

# REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## Summario:

### REDACÇÃO

*"Psychologia da Creança e Pedagogia Experimental"*

### COLLABORAÇÃO

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO — *D. Bosco, modelo dos educadores*

J. BAPTISTA SANTIAGO — *A disposição das carteiras numa sala de aula*

*Os trabalhos manuaes como factores de educação (observações de um reporter)*

ABEL FAGUNDES — *Uma loja escolar*

DINORAH PINTO DA SILVA — *Notas de um "projecto"*

JUDITH DIAS DE FREITAS — *Impressões de uma professora de educação physica*

### TRANSCRIPÇÕES

LÉO CORDIMANS DE BRAY — *Delinquencia juvenil e serviço social*

DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS — *Ensino regional — cooperação da União com os Estados*

*Como Decroly entende e defende a globalização do ensino (do "Boletim Escolar" do Porto)*

### NOTICIARIO

*A protecção internacional ás obras literarias e artisticas*

*O decimo anniversario da Associação Brasileira de Educação*

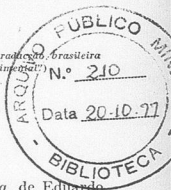
*O primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Regional*

# REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## “Psychologia da Creação e Pedagogia Experimental”

(Uma carta de Claparède a proposito da traducção brasileira da “Psychologia da Creação e Pedagogia Experimental”)



A traducção da *Psychologia da Creação*, de Eduardo Claparède, em boa hora patrocinada pelo Governo de Minas, responde cabalmente ao programma de renovação da escola em que, de ha tempos a esta parte, se empenha o nosso Estado. Representa, na realidade, o complemento de medidas que, sem o caracter rigidamente administrativo, valem pelo aspecto frisantemente doutrinario.

Do famoso Instituto Jean Jacques Rousseau, de Genebra, nucleo de onde se irradiam, para o mundo inteiro, principios transformadores da educação, é que vieram, a chamado do nosso Governo, os technicos de renome universal que, com suas licções e conselhos, deram o impulso inicial ao surto de renovação.

O professorado de Minas estudou com o dr. Theodoro Simon, Léon Walter, Artus Perrelet, Jeanne Milde, Helena Antipoff. Aqui permanecem ainda as duas ultimas, que, identificadas com o nosso meio, têm prestado relevantes serviços á causa da educação.

Convém não esquecer que o Instituto Jean Jacques Rousseau foi fundado por Claparède, e não será de mais consideral-o a sua obra prima. Nesse Instituto estudaram e professaram os educadores mencionados acima.

Assim, desde o início, é sob o signo de Claparède que se está operando a renovação da escola em Minas. E', portanto, mais que justa a homenagem que lhe rendemos.

Foi o estudo do somno que marcou o início da contribuição científica de Claparède. E' original e hoje universalmente aceita a theoria que a respeito preconiza. São também dignas de nota suas pesquisas nos dominios da psychologia dos animaes.

Mal egresso dos bancos escolares, publicou um trabalho sobre os methodos adoptados no collegio onde estudou, profligando erros e propondo innovações. Mas foi através do estudo dos neuro-psychiatras que seu espirito se encaminhou ao campo da psychologia da creança e da pedagogia.

Tanto seu curso acerca das creanças anormaes, como os artigos esparcos que, refundidos, vieram a dar materia para a *Psychologia da Creança*, respondem a uma preocupação pratica de solucionar problemas. Não aquella pratica que é empyrismo de rotina ou ignorancia, tão censurada por elle, mas a pratica fecundada pela theoria e que revela o cuidado em não fugir á realidade.

Não em estylo massudo e sem brilho de simples manual, mas com a sobria elegancia da dicção de Claparède, a *Psychologia da Creança e Pedagogia Experimental* é, sem exaggero, um livro completo. O que não está, ao menos em linhas geraes, em seus varios capitulos, vem na fórmula de interrogações, no capitulo dos Problemas.

E' excellente essa maneira de propôr questões, porque estimula a reflexão do leitor e abre caminho ás investigações pessoasas. Em cada interrogação desse capitulo ha, em germen, uma monographia substanciosa.

O estudo dos jogos, dos *tests*, etc., tudo concorre para tornar indispensavel ao professor que se preze o manuseio deste grande livro.



DR. EDOUARD CLAPARÈDE

Eduardo Claparède é hoje conhecido e admirado em todo o Brasil, notadamente em Minas. Para admirar-o e querer-lhe bem, bastaria a leitura de seus livros ou a ventura de o ter ouvido em conferencias. Mas a sympathia para com elle cresce de ponto ao vermos quanto estima o nosso paiz, o nosso Estado e a nossa cidade de Bello Horizonte. Ao que a nossa reforma do ensino já deve ao sabio, de modestia tão sem estudo, accresce o reconhecimento a um amigo de nossa terra e a grata impressão que delle nos deixou a rara sedução de um homem conversavel e ameno.

Registre-se, pois, a nossa homenagem a Eduardo Claparède, ao Instituto que é obra sua e aos que, animados de seu espirito, trouxeram e ainda prodigalizam as luzes de seus conhecimentos á renovação de nossa escola.

A carta que ora publicamos, o melhor dos premios para os traductores, honra tambem ao Governo de Minas, porque dá a ver a relevancia da publicação que houve por bem patrocinar.

---

“Genève, 30 Septembre 1934.

à Messieurs Turiano Pereira & Aires da Mata Machado Filho — Bello Horizonte.

Messieurs,

Je suis confus de venir si tard vous remercier de l'admirable traduction que vous avez faite de ma "Psychologie de l'Enfant". Une absence m'a empêché de le faire plus tôt. Je n'ai trouvé votre beau livre qu'a mon retour.

La façon dont a été éditée cette traduction est vraiment splendide. Aucun de mes livres, jusqu'ici, n'avait une allure si imposante ! Je vous remercie encore de la délicate attention que vous avez eue de faire si richement relier, et avec tant d'originalité, l'exemplaire que vous m'avez adressé.



Cette traduction, à laquelle vous avez mis tant de peine & de soins, sera pour moi un nouveau lien avec votre beau pays, & spécialement avec Bello Horizonte, où j'ai vécu plusieurs semaines en 1930. Comme j'aimerais y retourner! Mais je deviens vieux — & la vieillesse est la pire des maladies — je crains bien ne plus pouvoir mettre à exécution ce projet souvent caressé.

En demandant à Madame Antipoff d'écrire pour votre livre une Préface, vous avez encore augmenté le prix qu'il a pour moi.

Veillez agréer, Messieurs, avec mon affectueuse gratitude, l'expression de mes sentiments les plus dévoués.

(a.) Ed. Claparède

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### MINA DE FERRO...

*Em condições mais naturais que as drogas das farmácias, o espinafre, a ervilha, a couve, o trigo, a aveia, o queijo, os ovos, a carne, a cenoura, a banana, a batata fornecem-nos a quantidade de ferro de que precisamos para o sangue.*

### PARA PREVENIR DISTURBIOS

*O exagero de condimentos na comida pôde provocar desordens muito serias no organismo, sobretudo nos rins e no aparelho digestivo. Evite-as, usando comida pouco temperada.*

## D. Bosco, modelo dos educadores

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO

Um dos factores do aperfeiçoamento individual do homem é o poder de imitação aliado ao desejo de realização. Elic Morn afirma ser possível a conquista da beleza physica pela imitação.

Aconselha ás mães, como um dever, escolherem para o filho, em gestação, um modelo de perfeição plastica. Mirando-o, intencionalmente, sorvendo-lhe o olhar, a expressão physionomica, os traços — ella conseguirá que o filho seja bello, trazendo para a vida uma possibilidade de exito.

Os dotes moraes podem ser adquiridos por imitação, e, talvez, mais facilmente.

As forças adormecidas no inconsciente levantar-se-ão como factores do aprimoramento da personalidade humana.

Humberto de Campos iniciou a sua brilhante carreira de escriptor por um simples gesto de imitação. Lendo os versos de um jornal, pensou que não seria difficil versejar, e resolveu tentar...

A imitação é, pois, o ponto de partida de grandes realizações da intelligencia humana. Deveria ser a preocupação maxima do homem o tornar-se, dia a dia, mais bello e mais perfeito, physica, moral e intellectualmente — não por vaidade, mas por um sentimento de dignidade humana, por um dever de consciencia, para mais se approximar do seu divino modelo...

Esta deveria ser a preocupação mais absorvente do professor, que é o modelo inconsciente de uma multidão de pequeninos seres que procuram formar-se á sua semelhança, impellidos por uma tendencia natural, por uma necessidade inherente aos caracteres em formação.

A creança imita, instinctivamente, os paes e os mestres, assimilando as boas e más qualidades, que se lhe revelam. O adulto deve imitar, conscientemente, buscando modelos, cujos característicos possam encarecer a sua individualidade, tornando-a, o mais possível, perfeita.

Os modelos devem ser tocados da scintilha divina da perfeição.

D. Bosco seria o modelo ideal para os educadores modernos.

Educador por indole, por vocação, foi, no seu tempo, o maior dos educadores. A estrela do seu destino apontou-lhe, bem cedo, o caminho na terra...

Antes mesmo de aprender a ler, sentia desejos de ensinar e já tinha a intuição de como o devia fazer. Jesus entregou-lhe, em sonhos, a mensagem que o sagrára educador, inspirando-lhe o seu admiravel systema educativo: "Não com pancadas, mas com doçura e caridade, os attrahirás, os farás teus amigos e lhes ensinarás".

Maria foi a sua divina mestra, mostrou-lhe cães e lobos selvagens, e disse-lhe: "Alli, entre elles, debes trabalhar. Com paciência e humildade, transformal-os-ás". Confirmava-se a vocação que já tinha nascido no pequeno coração de João Bosco: a de conquistar os meninos para tornal-os bons.

Elle devia, no decorrer da sua existencia, converter lobos em cordeiros, com a doçura do seu sorriso e o milagre da sua bondade.

Seus discipulos preferidos, aquelles que buscava e attrahia, eram os jovens infelizes, presas do vicio e da miséria. Conseguiu replasmal-os, formando verdadeiros modelos de perfeição. Sua vida é uma profunda lição de Pedagogia.

Nella é que nós, educadores, nos devemos inspirar. E' por isso, que não me furto ao prazer de commentar e resumir, ainda que ligeiramente, os principaes capitulos das obras que tenho lido sobre a mesma, visando, tão sómente, despertar no espirito daquelles que não as leram ainda, o desejo de o fazerem para sua delicia e encantamento e para a felicidade dos entezinhos cuja educação lhes seja confiada.

D. Bosco não foi, propriamente, um pedagogio, porque não escreveu nenhum tratado de Pedagogia. Foi, não obstante, um educador excepcional. Seu systema educativo adapta-se perfectamente aos tempos modernos, sendo, portanto, um dos innovadores dos methodos de ensino.

No seu tempo, o lemma dos preceptores era ainda: "A letra entra com sangue". Quando menino, pastoreava uma vacca num prado de Becchi. Na sua pequena alma de pastor (quem o diria?! ) repontava uma grande idéa no desejo de reformar os systemas educativos.

Havia raros mestres e não menos raros eram os discipulos.

E quão difficil era aprender a ler !

Quanto não lhe custou satisfazer a sua maior aspiração, pois aos nove annos era ainda analphabeto !

Com um vizinho seu, logrou aprender as "primeiras letras". Em poucas semanas o professor ensinou-lhe o quasi nada que sabia.

Estudou, em seguida, o cathecismo, alguns episodios da Historia Sagrada, e começou, desde logo, a sua missão: reunindo os camaradas, divertia-os e transmittia-lhes o que já tinha apprendido.

Fôra educado num ambiente de pobreza. Seu caracter foi moldado por sua mãe, mulher analphabeta, mas intelligente e virtuosa, digna de comparar-se com as mais celebres mulheres da Biblia.

Nas feiras de Castelnovo, pouco distante dos campos que sua mãe, viuva, cultivava, elle vendia os productos da colheita, bem como passarinhos que caçava, nas horas vagas. colheita, bem como passarinhos que caçava, nas horas vagas.

Nestas ocasiões, costumava frequentar o circo, aprendendo as habilidades de prestidigitador e saltimbanco. Sabia dançar na corda, deitar as cartas, cortar a cabeça de um gallo e fazel-o "resuscitar"... Era forte e agil e tinha natural engenho.

Tudo quanto apprendia visava um unico fim: captar a sympathia dos companheiros, ensinar, levar ao bom caminho.

Aos 10 annos, rodeado de uma multidão que attrahia, de grandes e pequenos, fazia "magicas", repetia o sermão do cura, assombrava a quantos o escutavam...

Para estudar, na escola de Castelnuovo, já um tanto crescido, venceu difficuldades, affrontou injurias, soffreu humilhações. Antes vira-se obrigado a deixar o lar, procurando emprego, para conseguir aprender um pouco.

Mais tarde, com ingentes sacrificios, cursou o Lyceu de Chieri. Manteve-se á custa de esmolas.

Tinha uma intelligencia viva e uma memoria prodigiosa. Mas os mestres desdenhavam-no por ser um simples pastorzinho. Suas provas, que eram as melhores, nunca lhes mereciam attenção.

Não admittiam que um rustico pastor tivesse intelligencia...

Por esse tempo, já se formára um bando que o seguia. Eram jovens operarios que, aos domingos, se lhe reuniam, para se divertirem, mediante certas restricções, isto é, condições de bom comportamento. Estava fundada a "Sociedade da Alegria".

Arrostando toda sorte de difficuldades, cursou o seminario e conseguiu ordenar-se.

Os sacerdotes eram, neste tempo, um tanto aristocraticos. D. Bosco iria modificar essa attitude do "clero", democratizando-o, tornado-o mais accessivel.

Installou-se em Turim. Nessa época, entre Roma e Turim, "a lançadeira dos carbonarios tecia a corda que devia enforçar o ultimo Papa pela mão do ultimo rei". Nesse scenario é que ia desenrolar-se a vida tragica e gloriosa de

D. Bosco. Do cháos da monarchia e da revolução, sob as tempestades de perseguições e injustiças, elle devia erguer a sua obra, monumental e assombrosa, que iria dominar o mundo, beneficiando a humanidade.

Os inimigos da Patria e da Igreja, disfarçados, tentaram enleial-o, mas não o conseguiram. Perseguido-o, — não o derrotaram. Afinal, renderam-se. Era um fino diplomata. Relacionado com Cavour, Ratazzi e outros membros do governo, serviu, muita vez, de mediador para solver questões entre a Igreja e o Estado.

Dentro de pouco tempo, conseguia conquistar aquellos rapazinhos sem destino, sem tecto e sem pão, que perambulavam pelas ruas...

Alguns vinham de aldeias vizinhas, e, desilludidos de obter emprego, perdiam no ocio os bons costumes trazidos da sua terra.

D. Bosco procurava-lhes trabalho e lhes ministrava ensinamentos.

Garelli foi o primeiro "biricchini", que se lhe approximou. Dentro em pouco, o numero dos "biricchini" era avultado e D. Bosco fundou os "Oratorios Festivos", que deram origem aos famosos collegios Salesianos. Não tinha casa para abrigar os jovens. Reuni-os ao ar livre. Ao sol ou á chuva, elles ouviam suas lições, através de palavras simples e de historias encantadoras.

Cantavam, divertiam-se, faziam gymnastica e até se confessavam. Acoçados pelas perseguições, levantaram acampamento innumeradas vezes, até que, um dia, D. Bosco, arrostando as difficuldades, alugou uma casa para abrigar 400 "biricchini". Estes rapazes não eram, como se percebe, a fina flôr da mocidade turineza. Ao contrario, D. Bosco deixava-se rodear de todos, ricos e pobres, mas buscava, de preferencia, os operarios, os pobres e desvalidos, aquellos que já conheciam as agruras da vida, através a miseria ou as grades da prisão. Em breve, elles se distinguiram pela conducta, tornando-se moços de bem, verdadeiros modelos para os outros jovens.

Arrancára dos charcos as plantinhas enfesadas. Cultivando-as, espalhou-as pela terra: arvores frondosas, que deviam assombrar pela belleza das flores e excellencia dos fructos.

Era um companheiro inseparavel dos "biricchini". Nos momentos de mais franca liberdade e expansão é que, dizia elle, costumava fazer as suas melhores conquistas. Era tal o poder de dominio que exercia sobre os jovens que, certa vez, levou 300 rapazes da Geral de Turim, prisão corrençial de menores, depois de haver-lhes ministrado a communhão, a um passeio a Stupinigi, numa distancia de legua e meia. Sem que levasse um só guarda: não houve um incidente, uma fuga sequer! Todos ficaram estupefactos ante o prodigio da sua audacia!

Naquelle tempo, o governo pertencia aos nobres. O orgulho dos grandes, opprimia os pequenos. Não obstante, D. Bosco sonhou a igualdade, a democracia. Educou o pobre para rehabilitar o operario, esclarecendo-lhe os deveres e assegurando-lhe os direitos. Ensinava-lhe "um officio", mas não lhe enchia o cerebro de cousas inuteis, para não fazer d'elle um desviado.

Queria que elle pudesse votar e ser votado, que fosse bom cidadão e soubesse colaborar no bem commum da Patria e da humanidade.

Os "Oratorios Festivos" tinham as suas officinas. E elle era o operario-mestre.

Ensinava fazendo, pois conhecia todos os officios, porque a todos tinha praticado. Apesar da sua falta de recursos, foi ampliando as suas officinas e os seus planos educativos, até que conseguiu fazer da sua obra um monumento — que se adapta a todos os tempos e a todos os logares.

E' assombroso o seu trabalho! Basta que se considerem os formidaveis resultados da obra salesiana!

D. Bosco fundou na Italia as primeiras escolas noturnas, creou as escolas profissionais, fundou externatos, semi-gratuitos, visando o aperfeiçoamento moral e intelle-

ctual dos jovens operarios. Remodelou a escola, os collegios, as officinas.

Sua pedagogia fez época e assignala uma das maiores conquistas da escola educativa.

E' que D. Bosco era um educador predestinado. Além da sua intelligencia e da sua cultura, sua pedagogia era intuitiva.

Certa vez, o reitor de um collegio de jesuitas procurou-o para lhe indagar do segredo da sua Pedagogia. Queria saber como captivava os seus alumnos. D. Bosco ouviu-o, attentamente, e respondeu-lhe simplesmente: "Amando-os".

Que grande lição para os educadores modernos! Nesta palavra se resume o segredo do systema moderno de educação.

O amor é a base de todo o methodo de educação. Sem elle se annullam todas as lições da Pedagogia.

Não basta que o professor seja um pedagogo. Para ser verdadeiramente educador, precisa amar os seus discipulos. Amando-os, saberá educal-os, encaminhal-os para o bem.

D. Bosco escreve a Santiago Costamagna, inspector salesiano em Buenos Ayres, uma pagina de profunda pedagogia:

"Seja o systema preventivo a nossa caracteristica. Já mais castigos materiaes, nunca palavras humilhantes, nem reprehensões na presença dos outros. Resóe, em nossas classes, a palavra doce, paciente e caritativa. Nunca uma mordacidade. Nunca a mais leve injuria".

São idéas da moderna pedagogia, brotadas do coração de um santo educador.

Seu systema era o preventivo e consistia em encaminhar a creança para os seus deveres, conquistando-lhe o "coração", para evitar que errasse e tivesse de ser castigada. Prevenia para não ter de reprimir. Este systema, escreve D. Bosco, apoia-se inteiramente na razão, na religião e na bondade. Exclue qualquer castigo violento e até os mais le-

ves castigos. Era adoptado, até então, o systema repressivo. Este systema não regenera: só pôde crear descontentes e revoltados.

D. Bosco nada impunha, nem mesmo a confissão. Não quiz escrever nenhum tratado sobre educação. Apenas, no declínio da vida, resumiu, em breves capitulos, as grandes lições da sua experiencia.

Sua obra foi a de um heroe, de um genio, de um santo.

Está ramificada por todos os recantos da terra.

Fez mais do que muitos pedagogos notaveis: realizou uma obra de educação, que se perpetuou, como uma lição eterna, para gloria de sua Patria e para o bem da Humanidade.

Realizou-a sereno, forte, ante os mil embargos, insensível ás tempestades.

Sua vida foi a lição da força de vontade, da resistencia, da perseverança e do trabalho, sem desfallecimentos.

Suas realizações pedagogicas são milagres da paciencia, da doçura e da bondade.

Professores que ensinaes nas cidades e nas roças, professores de minha terra, principalmente vós que tendes nas vossas classes, essas crianças infelizes, pobres ou anormaes, cujas deficiencias moraes tanto desgosto e sacrificio vos acarretam, — erguei, nas vossas mentes, um altar, e nelle collocae a imagem de D. Bosco. Venerae-a, imitae-a, e fazeis dos vossos alumnos, á semelhança dos "bihichini", uma legião de bons soldados para a Patria, e para Deus!

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".  
— Secretaria da Educação.

## A disposição das carteiras numa sala de aulas

Baptista SANTIAGO  
(Director da "Revista do Ensino")



Ha na escola primaria toda uma infinidade de pequenos problemas deante dos quaes o professor fica sem saber o que faça. Seria, certamente, interessante abordar alguns delles, senão para dar-lhes uma solução satisfactoria, ao menos para collocar-os em evidencia e reduzil-os, quanto possivel, ás suas verdadeiras proporções.

Desde que demos os primeiros passos no terreno da escola activa — ficou evidenciada a deficiencia de nosso aparelhamento escolar. O mobiliario de nossas escolas primarias era, e continúa sendo, um obice muito serio ás praticas educativas preconizadas pela pedagogia moderna. Nossas anachronicas "carteiras" são ainda do typo duplo-fixo. São do typo ideal para constringer a creança e obrigar-a á immobibilidade, tal como convinha á escola tradicional, para que foram feitas, escola em que se apprendia "ouvindo" em silencio, de olhos fitos no mestre ou no quadro-negro, mãos para traz, o mais quieto possivel.

De meia duzia de annos para cá, divulgados e postos em pratica os principios fundamentaes da Reforma de 1927, revolucionados os processos de aprendizagem e adoptados os novos methodos educativos — vimo-nos em uma

situação indesejável, que só o tempo teria o poder de afastar: nossas escolas estavam providas de mais de cem mil carteiras que eram a negação de tudo que a escola nova preconiza, não sendo possível uma substituição imediata, pois era mobiliário novo e não podia ter outro que não fosse aquelle destino.

Com o correr do tempo, e á proporção que os nossos professores se adaptavam nova ordem de coisas, torna-se adeptos da educação funcional, mais e mais se evidenciava a inconveniência de um tal mobiliário.

O professor, entretanto, não cruzou os braços deante, daquella difficuldade. Procurou, por todos os meios adaptar o mobiliário de suas escolas ás novas exigencias do ensino.

Foi então que surgiram as innovações na maneira de collocar as carteiras, nas salas de aula. Encontramos hoje, em diversos estabelecimentos de ensino, as carteiras dispostas em posição differente da que, invariavelmente, apresentavam ha alguns annos atrás.

Alguns professores adoptaram a disposição em filas convergentes para o quadro-negro, tendo essas filas a configuração das varetas de um leque aberto. Outros, dispondo de mais espaço ou de menor numero de creanças, arrumam as carteiras em fôrma de U: duas filas encostadas ao longo das paredes lateraes, completando esse arranjo com uma ou duas filas ao longo da parede do fundo — todas voltadas para a frente. Infelizmente, porém, essas disposições das carteiras não satisfazem de nenhum modo, nem influem de fôrma alguma para melhorar as condições do ambiente que se deseja propicio ás actividades infantis.

Em ambos os casos citados as carteiras continuam enfileiradas, com os alumnos uns atrás dos outros, na sua quasi totalidade.

A disposição das carteiras não é uma simples questão de esthetica, nem se trata apenas de dar á sala um as-

pecto agradável á vista dos que a contemplam ou dos que della se servem.

A finalidade dessa disposição é, acima de tudo, favorecer as realizações que o professor tem em vista, dando ás creanças uma posição de conjunto que aumente as opporrtunidades de seu desenvolvimento integral.

Mas é preciso, antes do mais, saber si haverá uma disposição do mobiliário capaz de attender a todas as situações que surgem na moderna sala de aulas.

A mesma disposição que foi optima quando as creanças discutiam as bases da fundação do seu "Club de Leitura" (carteiras em circulo) será conveniente para a lição de Lingua Patria, motivada pelo mesmo "club", na redacção e correecção dos estatutos, quando professor e alumnos devam servir-se do quadro negro?

Em conclusão: qualquer que seja a disposição das carteiras na sala de aulas, desde que tal disposição seja *fixa*, podemos affirmar — não satisfaz. E' que o problema não está evidentemente na disposição das carteiras, mas na possibilidade de variar essa disposição a todo o momento em que as actividade escolares o exijam.

Com o mobiliário que possuímos, o mais acertado ainda é collocar as carteiras em filas parallelas, obedecendo ao velho criterio da melhor iluminação.

Sabemos que a alta administração do ensino em Minas Geraes, cogita, actualmente, de reformar o nosso mobiliário escolar. Para isso vae ser escolhida e nomeada uma commissão de technicos que indicará qual o typo de mobilia que convem ás nossas escolas. E' de esperar-se que, depois de tomada essa medida tão opporrtuna, teremos resolvido o problema da collocação das carteiras na sala de aulas, porque tal collocação será determinada pelas actividades das creanças, variando conforme variem as situações e as necessidades do ensino na classe.

# Os trabalhos manuaes como factores de educação

(Observações de um repórter)

- 1) — *A escola primaria e a preparação profissional — Vantagens e objectivos dos trabalhos manuaes*
- 2) — *O argumento da quantidade — O triangulo do didactismo*
- 3) — *Um exemplo de plano de estudos realizado na capital*



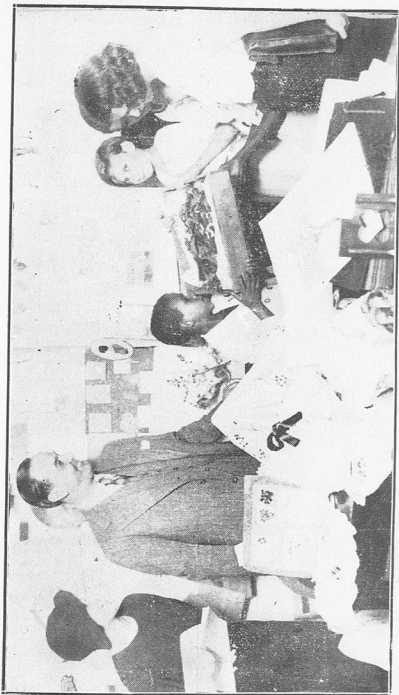
Durante alguns dias do mez proximo passado, o salão nobre da Escola Normal Modelo da Capital constituiu um repositório magnifico de experiencias e de realizações escolares, uma vez que todos os estabelecimentos de ensino primario para lá enviaram grande copia de trabalhos feitos pelas creanças durante o anno lectivo.

Essa documentação foi a mais variada possivel, e nós não podemos, sem prejuizo do methodo, deter-nos no exame meudo da exposição de cada classe.

Entretanto, da impressão de conjuncto poderíamos explicar alguma cousa do que sentimos deante do exposto quantiosamente. Nós vimos trabalhos manuaes de todos os generos, e adequados, de um modo geral, aos fins prpriamente pedagogicos para que foram instituidos. E' preciso que a professora tenha presente no espirito a finalidade desta actividade escolar.

O trabalho manual não foi creado para o fim de fazer dos meninos perfeitos operarios, quer dizer, a escola primaria não visa, com esta cadeia, a preparação profissional dos me-

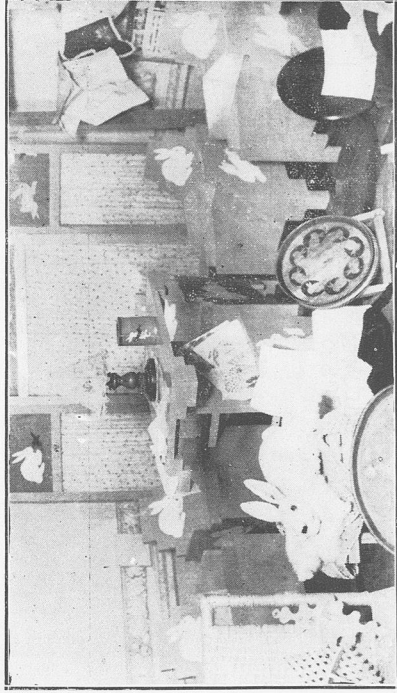
ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



O dr. Noraldino Lima em visita á secção do Bicho da sôla.



ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Uma sala de visitas, produto de um "projeto" no grupo "Juízo Pessoal", da Capital.



minos. Se alguns se utilizam de taes ensinamentos para depois se iniciarem na vida pratica, exercendo profissões relacionadas com o apprendido, fiquemos contentes com esse benefico resultado, mas não o consideremos gloria para o trabalho manual na escola primaria.

A finalidade dos trabalhos manuaes deve ser outra, bem mais ampla, isto é, deve ser um "meio", como actividade interessada exclusivamente na creança em si, o que quer dizer que o trabalho manual na escola primaria espera concorrer para o desenvolvimento integral da creança, independentemente de qualquer outra consequencia.

Se nos interessasse offerecer um quadro dos seus beneficios pedagogicos, bastaria resumir os que foram evidenciados por um grande educador, como Ferrière, que assim expõe as suas vantagens:

1.º) Obriga a creança a ver com presteza, a prestar attenção ás minucias, a medir e calcular com precisão;

2.º) Exercita-a em dar ás representações intellectuaes uma forma concreta, visivel e exacta;

3.º) Promove-lhe o desenvolvimento intellectual, coordenando a actividade cerebral com a muscular;

4.º) Põe-na em contacto com a materia prima e esta lhe revela, atravez dos sentidos, todas as suas qualidades;

5.º) Contribue, pelo exercicio muscular, para o desenvolvimento physico;

6.º) Torna-a mais habil e segura nas relações com o mundo, pelo desenvolvimento da habilidade manual;

7.º) O trabalho manual faz sentir, em pequena escala, o que toda a vida humana o fará em larga escala: a justa interpretação da theoria e da pratica;

8.º) A aquisição de habilidade technica é uma formula de concorrer para o dominio de si mesmo, de seus musculos e de seus nervos, que redundam em duas grandes virtudes moraes:

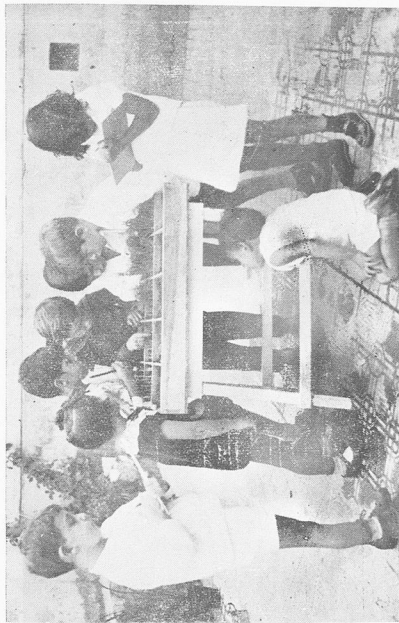
—A arte de adaptar-se aos homens e ás cousas, de reconhecer os limites a cada um indicados, não exigindo nem esperando o impossível das forças humanas, nem da utilização das cousas;

—A arte do sentir-se alguém seguro de si proprio, de saber o que se quer, onde se deseja chegar e de perseguir com tenacidade a meta proposta”.

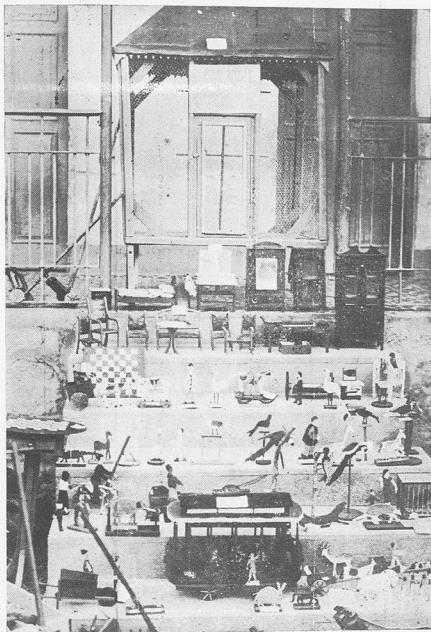
Estas conclusões devem ser adoptadas como os verdadeiros objectivos do trabalho manual e, de posse dellas, já poderemos dizer alguma cousa com applicação no facto, que estamos examinando.

Realmente, a cultura não é mais do que isso, de saber alguém tirar uma applicação sobre o actual, daquillo que já aprendeu. De nada poderia adeantar a miudeza da erudição do professor, se ella não se transforma em cultura, isto é, se de tudo o que elle sabe não procura tirar uma consequencia adequada tanto ao seu espirito, quanto ás cousas, entre as quaes vive com as creanças. Assim, do que acima ficou dito, o que poderíamos applicar á recente exposição? Logo de inicio, pôde dizer-se que houve excesso em alguns trabalhos, cuja propria perfeição e utilidade pratica os estão denunciando. São objectos de uso domestico commum, coizas de manuseio nas officinas, que implicam a seguinte conclusão: foram feitos com sentido de preparação pre-profissional, quando, no maximo, a escola primaria não deveria deixar entrever mais do que o esboço das vocações. A idade escolar que interessa nesta phase é muito pouco propria para semelhante genero de orientação, que se pôde afastar sem nenhum prejuizo para a creança.

Outra consequencia que accentuamos é a de que muitos dos visitantes não souberam avaliar devidamente, com criterio pedagogico, o que estava exposto; admiravam mais o pittoresco ou o acabamento dos trabalhos, deixando de lado a quota do esforço educativo e do progresso que pôde representar um trabalho colectivo ou individual, ainda que mal feito.



ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



G. E. Estevão Pinto de Mar de Hespanha. — Outros interessantes trabalhos dos alunos.

Continuando o exame de conjuncto da interessante exposição, podemos tirar uma nova applicação pedagogica, esta já do dominio da quantidade. A massa dos trabalhos expostos, elevando-se a milhares de exemplares, representa uma respeitavel contribuição, que tem suas vantagens e significações.

Si se procura elaborar um triangulo de elementos basicos da escola, de accordo com os dados fornecidos pela exposição, que visitámos, observa-se que elle se mantêm sobre tres instrumentos, cada qual mais interessado na figura total: a Linguagem, o Calculo e o Trabalho Manual.

Ora, por mais que se queira ver nisso uma verdade entre corriqueira e sedição, é indispensavel repetil-a. Ha muitos proverbios, que são verdades sediças, e que a gente fala a meio, significando o resto pela reticencia. Entretanto, neste como naquelle sector, a questão está em pôr por obra o que já está de sobejo discutido na theoria. E o que a quantidade de trabalhos expostos no certamen recente representa é exactamente a conquista do terceiro ponto, sobre o qual repousaria o triangulo do didactismo na escola nova.

E' uma conquista ainda não devidamente evidenciada, mercê de certos obstaculos que soem encontrar os trabalhos manuaes, não só no magisterio, como tambem na familia.

Todos nós estamos em condições de affirmar, por simples exame introspectivo, que o trabalho manual é uma classe de actividade disposta em logar secundario pela sociedade. Disso resulta que, muitas vezes, repugna aos paes a actividade escolar realizada pelos filhos na escola, atravez dos trabalhos manuaes.

Ha já, registrados em estabelecimentos de ensino mineiros, alguns casos de descontentamento de certos paes, com relação a este genero de apprendizagem, que, aliás, é frequentemente o que mais concentra e agrada ás creanças, sempre tão avidas de movimento e de agitação.

Essa incompreensão por parte da familia, que é mais ou menos accentuada em toda parte, merece um pouco da

actividade do professorado, que deve trabalhar para dissuadir os paes dessa idéa errônea.

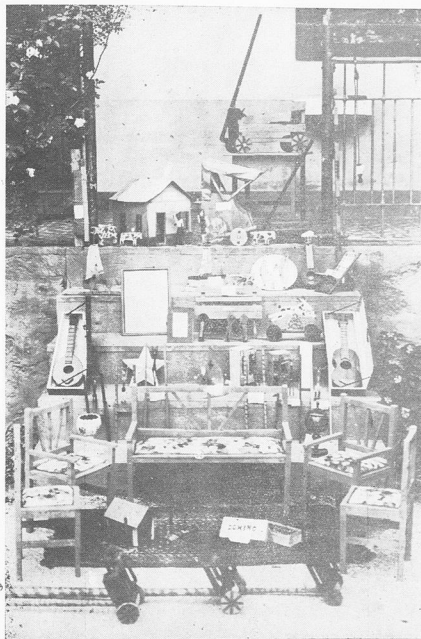
Ha muitos exemplos de trabalhos realizados nesse sentido, com exito notavel. Entre outros lembraremos um, já commentado em livro, a proposito de uma curiosa escola dos arredores do Rio de Janeiro.

Ali, a direcção do estabelecimento encontrou uma franca resistencia dos paes, obstando a realização de trabalhos no quintal e no jardim da escola.

A' vista disso, o professorado poz-se em campo, visitando assiduamente os paes e as pessoas influentes do logar, explicando-lhes as vantagens do trabalho realizado pelas creanças e procurando interessar a população nesse sector da actividade escolar, por meio de concursos e de exposições. Esta maneira efficiente da actuação da escola sobre o meio trouxe como consequencia dois certamens muito concorridos: um é o "Concurso de Janellas Floridas", a que concorreram os moradores com possibilidades de semelhante cultura; e o outro é a exposição de trabalhos, no centro urbano do Rio, onde se realiza um esboço de feira com a contribuição de alumnos e de paes. Não podemos dar detalhes dos ultimos tres annos dessa interessante obra educativa porque, tratando-se de uma iniciativa particular, foi grandemente prejudicada pelas revoluções de 30 e 32; mas o cabedal de resultados e de informações é bastante cabal e significativo, para que passe sob silencio, entre nós.

Quanto aos professores, a ausencia de cooperação que frequentemente se observa entre elles pôde trazer consequencias lamentaveis para o adiantamento e o progresso das creanças.

Seria indispensavel a applicação generalizada do methodo de projectos entre os professores, afim de que, levados a interessar a creança numa ou noutra actividade, o trabalho do anno pudesse decorrer de situações reaes, em que fosse possivel a globalização do ensino através de uma grande somma de trabalhos manuaes para as creanças. Segundo nos parece, é condição do successo do projecto a cooperação



G. Escolar Est. Pinto de Mar de Hespanha. — Trabalhos manuaes dos alumnos.

da professora de trabalhos em todo o correr do anno lectivo, sem que a creança venha a sentir o esforço da aprendizagem nos outros sectores das preocupações escolares.

Não iremos dizer, como muitas pessoas que se interessam por um factor só dentre muitos que podem concorrer para a obtenção de certos fins, que os trabalhos manuaes constituem a parte mais importante, nem que é a unica que merece a especial attenção do professorado. Mas, sem ir ao exaggero, não é demasia pedir para os trabalhos manuaes toda a boa vontade e a larga experiencia do professorado mineiro.

Conforme de inicio puzemos de plano, ser-nos-ia impossivel fazer, na correria desta reportagem, uma descripção minuciosa dos trabalhos expostos. Seria um trabalho insano, destinado certamente a passar despercebido, porque uma simples descripção não basta para desenvolver o sentido pedagogico de muitos trabalhos que lá tivemos occasião de observar.

Ramalho Ortigão, que foi, dentre os revolucionarios culturaes do Portugal de seu tempo, o mais culto e o mais pedagogo, portanto, o mais sereno e o mais convicto da perennidade de seu esforço, era homem de deter-se horas inteiras debruçado sobre as vitrines das exposições da Europa, que conhecia como a palma da mão, e era homem para de tudo o que via fóra de sua terra, procurar tirar applicação para a emenda e instrucção della.

Possivelmente, um espirito com os habitos e a cultura ramalhinos tiraria da exposiçáo basta materia para meditação e corrigenda da grei da montanha; mas as personalidades como essa são sempre raras e temos de contentar-nos com a minucia honesta do reporter para que pelo menos a miudeza descriptiva não se perca na sua tarefa.

Verificamos que seria um esforço inutil e improductivo querer relatar todos os casos, todos os methodos, os grupos de trabalhos, os projectos. Por isso, ao envez de tentar obra vã, preferimos fazer a reconstituição de um "projecto",

que nos parece dos mais interessantes e que pôde servir de exemplo, pela suggestão magnifica que se nos offerece através de sua realização.

Esse trabalho foi realizado em torno da cultura do bicho da seda, no grupo escolar "João Pessoa", do bairro de Santo Antonio, por iniciativa da professora de Trabalhos Manuaes, d. Aramalia Martins Perdigão, com uma classe do 3.º anno.

Logo no primeiro dia de contacto com a garotada, a professora conseguiu interessar a todos no assumpto da producção da seda, fixando-se, assim, a base do trabalho do anno.

Para iniciar os trabalhos, trataram todos de organizar a sala de aulas, dispondo as carteiras de accordo com os conselhos do medico escolar e procurando dar ao ambiente todos os requisitos que o tornassem agradável e commodo para trabalhar.

Do relatorio da professora pudemos verificar o quanto interessou á creançada a preocupação de um anno de estudos assiduos, através dos quaes houve oportunidade para que se ministrassem aos alumnos os mais variados conhecimentos, tudo sem sahir do plano geral do projecto e sem que houvesse monotonia ou cansaço da parte dos meninos.

O seu interesse foi tal que, enquanto durou a exposição, havia sempre um grupo de garotos que se encarregava de trocar as folhas de amoreira já velhas por outras novas, colhidas na horta do grupo, onde era cultivada pelas creanças.

Aqui transcrevemos, para maior fidelidade da descripção, alguns trechos do documento a que nos referimos:

*"Interesse na procura de material.* — Logo que surgiu entre as creanças a idéa de fazerem aqui no grupo uma criação do "bicho da seda", o interesse pelo assumpto empolgou completamente o entusiasmo dos pequenos. Já no primeiro dia, terminadas as aulas, pediram-me que os levasse á Escola de Agronomia, onde contavam certo encontrar a criação. Satisfiz-lhes o desejo. Na Escola de Agro-

ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Um professor realizando actividades agricolas com seus alumnos

nomia, entretanto, ficaram decepcionados: encontrámos galhos de amoreira com ovulos, — mas no museu, — frios, seccos, sem vida. Um desencantamento.

Procurei consolar os pequenos, promettendo que não descancariamos enquanto não obtivessemos verdadeiras lagartas vivas e operosas, e borboletas e amoreiras e tudo que constitue o pequeno mundo do bicho da sêda.

*Collecções. — Idéas associadas.* — No correr das actividades motivadas pela criação do bicho da sêda, notei que as creanças se interessavam por tudo que se relacionava com o assumpto, surgindo, mesmo, varios colleccionadores. Nas aulas esse interesse era explorado, dando logar ao estudo das varias disciplinas, por associação destes ás actividades que estavam na ordem do dia. Foram estudados os nossos productos industriaes, as nossas plantas, os insectos; clima, alimentação, vestuario, costumes; a riqueza do assumpto era inextinguivel. As creanças agiam, construindo, imitando, desenhando, escrevendo — vivendo, enfim, uma vida intensa de interesse activo e productivo.

*Material.* — Pouco a pouco foi surgindo, de todas as partes, o material que documentaria as actividades das creanças: objectos e tecidos de sêda, estampas, cartazes, cartões postaes, folhas e fructos da amoreira, recortes de jornal, folhetos, livros, composições dos alumnos, cartas remetidas e recebidas, um pequeno mostruario de productos confeccionados em Barbacena, — tudo era elemento de estimulo, avivando dia a dia o entusiasmo da garotada.

A caça ao material offereceu oportunidade a varias excursões. Fomos á Escola de Agronomia, ao Horto Florestal, ao Parque Municipal e a outros logares dos arredores de Bello Horizonte, e em todas essas occasiões receberam as creanças boas lições de Geographia, Historia Natural, Hygiene, Agricultura, etc., motivadas em situações e problemas que o momento offerecia.

*Modelagem.* — Os trabalhos em argilla e gêsso constituiram sempre um dos maiores encantos das creanças.



Não foram poucos os exemplares que surgiram da espontaneidade infantil, tendo como origem e motivo a criação e seus accessorios.

*Trabalhos manuaes.* — Todos os trabalhos manuaes foram motivados pela criação do bicho da sêda, quer directamente na organização do material indispensavel, (caixotes, armarios, mostruarios, estantes, tableiros, etc.), quer por associação, na confecção de pastas de cartolina, toalhas, centros de mesa, — em que os desenhos representavam folhas e fructos da amoreira, scenas da vida do sericicultor, lagartas, borboletas, casulos, etc. Nos trabalhos de agulha foi, afinal, empregada a propria sêda produzida pela criação das creanças, que assim, viram corados de exito seus esforços, vendo tambem o quanto pôde a perseverança, alliada ao entusiasmo, e como a cooperação solidaria dos pequeninos é capaz de realizar uma obra de gigantes”.

As creanças organizaram um album, em que ficaram registradas todas as actividades. Os resultados do projecto estão patentes na quantidade de trabalhos realizados, com a conservação de um viveiro de mudas de amoreira, a plantação das ditas, os innumerados desenhos sobre bichos e folhas, a construção do viveiro de bichos da sêda e até a confecção de um lenço com a sêda dos casulos.

Ao lado disso, desenvolveu-se intensa correspondencia para a obtenção de material, fizeram-se excursões, etc., tudo isso provando como a actividade dessa classe foi productiva e digna de encomios.

Convém notar, para effeito de orientação da correspondencia, que as creanças escreveram para Campinas e de lá vieram varios prospectos, desacompanhados de qualquer resposta á cartinha das creanças.

Isso descontentou a menina que tem a mesma suspicacia e susceptibilidade da maioria dos brasileiros. Como se trata de um sentimento profundamente arraigado no nosso espirito, deveria a professora não só seleccionar os possiveis correspondentes, como estudar uma formula de elimi-

nar semelhante inferioridade, complexo de inferioridade, se quizerem uma classificação moderna do problema.

Ahi estão, rapidamente delineadas, as actividades desenvolvidas durante um anno. O detalhe e a prova de que as creanças andaram de coração empenhadas na cultura do bicho da sêda, como o demonstram as cartas commoventes e as noticias do album, valem por recommendação do genero de trabalho.

Resta agora aos professores que ainda não tentaram fazer obra de tal vulto, servirem-se do bom exmplo, que especificámos, procurando tirar delle o proveito e a applicação que a sua cultura lhes dictar.

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### ADVERTENCIA OPPORTUNA

*Comidas de sal — legumes, verduras, ovos, fígado, etc., — dados pela primeira vez ás creanças, não devem ser impostas á força, mas pouco a pouco, inculcando-se o habito pela persuuação e pelo exemplo.*

### PEQUENO CONSELHO

*Até um anno e meio, as creanças devem usar, uma só vez por dia, comidas de sal. Depois já podem servir-se della, como os maiores, no almoço e no jantar.*

## AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da “Revista do Ensino”, devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

# Uma loja escolar

Abel FAGUNDES  
(Assistente Técnico do Ensino)

De tempos a esta parte, fiz-me, effectivamente, caixeiro-viajante do ensino. Não podendo fazer sempre como a aranha, que segundo Goethe, tira tudo de si mesma, passei a servir de "camelot" pedagogico. Com uma virtude, ao menos: a de exaltar, sempre que posso, a obra alheia.

Hoje, trago aos professores mineiro a movimentada historia de uma pauperrima loja escolar. Pauperrima, quanto ao capital e sortimento. Mas posso asseverar que foi e está sendo rica de resultados para a escola em cujo seio funciona, ou seja o Grupo Escolar districtal de São José do Passabem, municipio de Conceição.

## *Programma commercial*

No breve corredor pelo qual se attinge a primeira sala de aulas do Grupo, encontrei, encimada por um anuncio illustrado, uma tabella de preços, dos artigos da loja. Na sala, as paredes estavam cheias de annuncios, todos igualmente illustrados.

Interessado por essa instituição, que me parecia e de facto é util sob varios pontos de vista, resolvi inquirir os alumnos sobre a genese e funcionamento da loja.

Foi a alumna Maria Assis Andrade, quem me prestou informações, soccorrida, nos seus lapsos, pela professora e pelos collegas.

Não relatarei como nasceu a idéa, nem como ella se concretizou, porque isto se contem no relatorio que, a meu pedido, fez a regente da classe e vae publicado a seguir.

Apenas informarei que D. Aracy Pedrelina de Lima, professora technica assistente do grupo, acha-se actualmente em goso de ferias especiaes, mais á sua iniciativa se deve a criação do Loja Escolar.

Entendo que nada poderia dar melhor idéa do entusiasmo com que se organizou a Loja do que os annuncios, de que aqui damos algumas amostras, que são copias dos originaes espalhados por todas as salas do estabelecimento, afim de attrahir a freguezia...

Os pirralhos do 1.º anno da professora Newta de Oliveira Lages já têm tentado, e alguns com inteiro exito, reproduzir os reclames da Loja.

Infelizmente, o futuroso "estabelecimento commercial", cuja administração está a cargo do 3.º anno, não pôde produzir agora todos os fructos que delle é licito esperar porque foi fundado já no fim do anno. Não houve tempo bastante para que maior numero de creanças pudesse ter sobre os hombros responsabilidades na sua direcção.

A Loja se desdobrou em filiaes installadas em outras salas de aula, e promete fazer séria concorrência aos commerciantes da localidade. Os lucros da Loja, a principio applicaveis ao abastecimento da mesma, serão mais tarde doados á Caixa Escolar.

Que vantagens, ha de perguntar-se, trouxe a Loja á instrucção e educação dos alumnos?

Vamos inventariar algumas dellas: — 1.ª, espirito de iniciativa, sequencia de acção conjuncta em prol de um fim colectivo; — 2.ª, trabalho desinteressado em prol dos collegas pobres; — 3.ª, habito da responsabilidade, e acatamento á vontade collectiva pela acceitação de mandatos, etc.

Sob o ponto de vista instructivo, a fundação da Loja motivou um auditorio, o qual, por sua vez, motivou um jogo de geographia para a aprendizagem dos Estados do Brasil e suas capitães, além dos demais numeros do programma que adiante se verá. Os annuncios foram exercicios naturaes de redacção e deram margem á pratica do desenho expressivo. A arithmetica, que foi chamada a resolver o problema financeiro da Loja, continúa a commandar a vida da instituição, atravez do livro de "Vendas a Vista", atraz do qual póde vir depois o "Contas Correntes", etc.

Não ficou dispendiosa a Loja. E está servindo. Não apenas servindo aos objectivos da professora, mas servindo tambem de exemplo aos contumazes argumentadores useiros e vezeiros no uso da "incomprehensão do meio", da "hostilidade dos paes", da "falta de recursos" e do "desinteresse dos alumnos"...

Na obra da educação ha milhares de accessorios, mas uma só cousa essencial: o bom mestre.

Queira o professor fazer de sua escola um logar onde a vida se desdobre intensa, palpitante, fecunda; desça ás profundezas da alma infantil, localizando as molas que a accionam; penetre nos pequeninos corações e lhes descubra o ponto sensível; faça dos fins da creança meios de sua obra educativa, e sentirá em breve uma alegria consoladora, e encherá as mãos com os fructos de seu labor, e terá direito á nobre vaidade do artista que, contemplando a estatua que creou, e as lascas que o escopro arrancou, compara o hontem e o hoje, a espectativa e a victoria...

#### COMO SE ORGANIZOU A "LOJA ESCOLAR N. S. DE LOURDES"

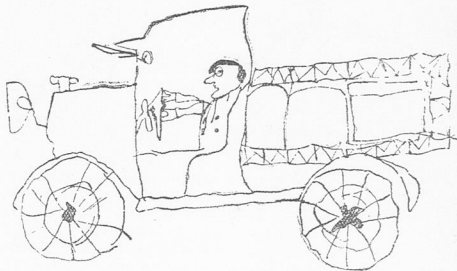
MARIA ANDRADE JORGE

(Professora do grupo escolar de Passabem)

Ha muito que D. Aracy Pedre-  
lina de Lima, nossa professora  
technica, nos falou que seria de  
grande vantagem a fundação de  
uma loja escolar, para os alumnos  
se exercitarem em cousas com-

merciaes, e evitar-se que saiam  
á rua nas horas de aula. Mas como  
não tinhamos fundo, aguarda-  
mos uma oportunidade.

Em agosto, — dia 15, por ser  
dia santo e haver missa aqui, —



Paulo, onde vai com  
este carro carregado?  
Se tiver lugar vendemos bonarcha  
de para a loja escolar  
Grlejo, teacher de Passa - bema 7 de  
novembro de 1931  
Antonio Fernandes da Costa

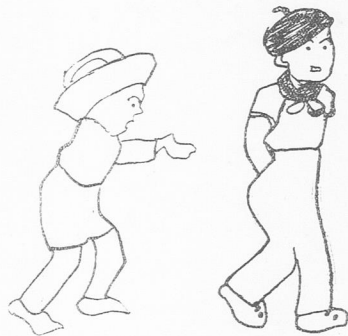


Esta mulher é a senhora Lúcia:  
ela está assentada em uma  
cadeira conversando com a  
pauva Benta sobre a Loja Escolar.

Grupo Escolar de Passagem,  
7 de novembro de 1934  
Helena Assis Santos.



Hoje é que soube como estão  
vendendo barato na Loja Escolar!  
Mas está chovendo!... Ah!  
fa sei tomo a boratumba e  
guarda chuva e assim  
visitarei a Loja Escolar sem  
apanhar um resfriado. Certo,  
menino é o Tanilo, o grupo  
40ão da favela de São João



Proáçinho, vou te falar uma  
 coisa Mãe logo vamos visitar  
 a Loja Escobar e comprar  
 caderno para José. Você quer ir comigo?

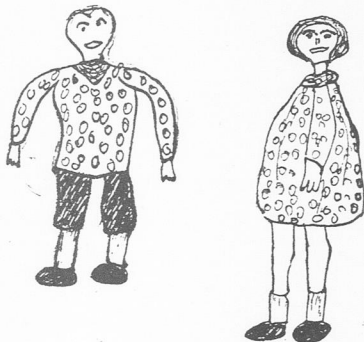
Grupo Escolar de Passabeira, 7 de  
 Novembro de 1934.

Iris Francisca da Costa 3º ano



Este homem é o Sr. B. Kajogo.  
 Ele vai hoje visitar a Loja e também fazer  
 umas compras. O D. J. J. também  
 ir, correr e agarrar pelo palete. Foram e como  
 ficaram muito porque lá estão vendendo  
 muito barato.

Grupo Escolar de Passabeira, 7 de  
 Novembro de 1934  
 Maria Inês Andrade



Joãozinho, vamos visitar a loja de roupa nova  
 da senhora de Lourdes? Vamos, disse que lá está vendendo  
 muito barato

Eu sou trazer um calção para minha,  
 e outro para Maria

Forá, você quer alguma coisa?  
 Eu quero uma saia e um lenço

Grupo Escolar de Passagem, 7 de novembro  
 de 1934.

Stella Sanna

organizamos uma combuca afim de angariar donativos para a loja.

Como o pessoal é relativamente pobre, e ainda não comprehendem bem estas instituições escolares, deixa ás vezes de atender o nosso pedido; por isso houve pouco rendimento. Depois de tiradas as despesas ficou um saldo de 158000.

Ha quasi um mez D. Aracy escreveu á professora do 1.º anno, Newta de Oliveira Lage, pedindo levar avante a fundação da loja o que seria de grande proveito.

Resolvemos então, mesmo com pequeno capital satisfazer-lhe o desejo. D. Luiza dos Santos Ferreira, directora do Grupo, deu 45 cadernos, e a professora Newta comprou os seguintes objectos: 25 penas, 50 folhas de papel almaço, 15 borrachas, uma duzia de lapis e ainda sobraram 58700.

No dia 17 ella apresentou aos alumnos da minha classe os objectos comprados.

Movidos de interesse geral, começaram com grande entusiasmo a se preparar para a fundação da loja.

Pediram que queriam fazer um auditorio no dia da inauguração. Perguntei se não achavam bom dar um nome á nossa loja. Varias denominações foram propostas, e sendo as mesmas submettidas a votação, sahiu com maior numero de votos a de "Loja Escolar N. S. de Lourdes".

As creanças fizeram diversos annuncios para chamar a attenção dos freguezes. Do dia 16 a 24 as aulas foram muito vivas e in-

teressantes. Quasi todos tomaram parte no auditorio.

Ensinei um jogo de geographia, o qual causou grande interesse; alumnos que nunca tomaram parte em auditorio, indifferentes a tudo, pediram para jogar. No dia do auditorio todos estavam bem trajados, alegres e ornamentaram a sala do melhor modo possivel.

Para abrilhantar nossa festinha a professora de trabalho D. Maria José Soares, executou algumas peças ao bandolim, acompanhada por dois violões.

O programma foi organizado com os alumnos do 3.º, e 1.º anno, e constando do seguinte:

I — Abertura da sessão — por Anna de Souza.

II — Hymno Nacional, por todos os alumnos.

III — As avezinhas — bailado pelas alumnas do 1.º e 3.º annos.

IV — Dramatização de uma historia pelo 3.º anno.

V — As mãos — dialogo por Ephigenia e Maria de Souza, 1.º anno.

VI — A viagem do Zeppelin — jogo de Geographia pelo 3.º anno.

VII — Eu vim de Minas — canção, por Maria Balbina.

VIII — Dramatização de uma historia de d. Benta e seus netinhos, pelo 3.º anno.

IX — A escola nova — dialogo, por Lourdes e Maria Procopio, 3.º anno.

X — Hymno a Santos Dummont, por todos.

Passagem, 11/11/934.

MARIA ANDRADE JORGE

# Notas de um "projecto"

(Trechos de um relatório)

Dinorah Pinto da SILVA

(Professora Técnica do Grupo Escolar de Uberlândia)

Iniciei com os alumnos do 3.º anno B. uma actividade acerca da horta e do jardim na escola, com a finalidade exclusiva de tornar as creanças mais trabalhadoras, desenvolver-lhes o espirito de pesquisa, o habito da leitura, do trabalho em cooperação, etc.. Não obedecendo mesmo a um palmo muito bem organizado, iniciei o trabalho em principios de agosto, quando appareceu em classe a motivação: um dos alumnos me dissera que seu pae havia pedido dispensa de socio da Caixa Escolar.

Prometti tomar providencias sobre o caso, lastimando a perda de um socio; comentei com as creanças as finalidades da Caixa appellando para os seus sentimentos de humanidade, dizendo que todos os alumnos poderiam concorrer para dar mais conforto aos alumnos pobres. Varias sugestões nesse sentido foram apparecendo. Uns queriam vender seus trabalhos manuaes em beneficio da Caixa; outros, organizar festivas; outros organizar auxilios, etc. Pedi que pensassem a respeito, procurando um meio de auxiliarem os collegas pobres com o resultado do seu trabalho, sem dispendio pecuniario seu e auxilio de pessoas extranhas. Uma menina sugeriu a festa

das "violetas", quando um dos alumnos, o Lourenço, interferiu: "D. Dinorah já disse que não é para pedir a ninguém; e para a festa das violetas é preciso pedir violetas para os outros. Só se nós as plantarmos".

As meninas se interessaram pelos canteiros de violetas. Então eu lhes disse:

— Com a venda das violetas vocês poderão comprar xuxú, tomates, batatas, etc., para a sopa das creanças pobres, durante uma semana, não é?

— Nós mesmos plantamos, d. Dinorah, disse o Lourenço; não é preciso comprar". Foi assim motivado o jardim e a horta do grupo. Apoiada a ultima idéa, manifestou-se um interesse geral e todos queriam iniciar os trabalhos da horta naquelle mesmo dia. Dividi então o trabalho em etapas, as quaes fui orientando á medida que os conhecimentos iam sendo adquiridos. Depois de haver a directora cedido o local para o trabalho, iniciei o estudo com uma excursão a uma chacara para obter conhecimentos sobre terreno, adubação, irrigação, trato das plantas, extinção das pragas, etc. Conhecendo alguma cousa sobre adubação, os meninos transformaram a terra esteril em um chão proprio para cultura dos legumes. Esse trabalho foi o mais difficil e demorado, dada a qualidade do terreno; porém os grupos se alternavam, não havendo fadiga. Enquanto um grupo irrigava o solo, outro o revolia e outro apparelhava os bambús para a cerca da horta.

Em classe foram traçadas e submittidas a concurso as plantas da horta, tendo sido mais votada uma de canteiros retangulares.

Como a professora da classe tivesse dado anteriormente explicações sobre os triangulos, os mesmos foram aproveitados na planta do jardim.

Afim de enriquecer os conhecimentos adquiridos na excursão pedi ás creanças que trouxessem algum material: gravuras, jornaes, revistas, etc. Um catalogo da "Casa de Sementes", de São Paulo, constituiu boa fonte de informações sobre horticultura e floricultura. Indiquei par-

celladamente, á medida que os conhecimentos augmentavam, algumas leituras de informações, sendo utilizado algumas vezes o Thesouro da Juventude. O trabalho da horta deu margem ao estudo da agua, sua influencia na vida do homem.

Houve o seguinte problema: "Por que ha secca no Ceará"? Pedi opiniões a respeito e, não as obtendo, soluicionei o problema no dia seguinte. Solucionado, o mesmo deu margem para fallar sobre a circulação da agua no interior da terra, escoamento da agua para os mares, etc. Falamos então sobre a mar, assumpto que despertou muito interesse.

As creanças desenharam alguns legumes, confeccionando quadros, sendo os melhores expostos na classe.

Procurando correlacionar os factos, outras actividades têm sido desenvolvidas acerca da horta e do jardim. Neste, depois das primeiras chuvas, as creanças já colheiram as tres primeiras violetas, as quaes offereceram a N. S. de Lourdes, numa visita á sua gruta.

Na horta, as cebolas, tomates, etc., já estão com uns 2 cms. de altura, e a alface quasi na epocha da transplantação. Grande parte dos valores está encerrada nos seguintes questionarios, que foram regularmente resolvidos.

1.º — Você sabe qual o melhor adubo para a cultura dos legumes?

Quaes os outros adubos que você conhece?

Que é horta?

Como deve ser o terreno para a horta?

O uso das leguminosas trazem beneficios ao organismo?

Que aconteceria á pessoa que se alimentasse só de carnes?

As aboboras constituem um bom alimento?

Quaes as qualidades de aboboras que você conhece?

Si vocês vão gastar 20 saccos de estercio nos canteiros, qual será sua despesa? D. Judith vai auxilial-os com 3\$000. A quanto fica reduzida a despesa?

2.º — Qual é a qualidade do terreno que vocês estão trabalhando?

Para que vocês estão irrigando e revolvendo a terra? As chuvas auxiliam a cultura dos legumes?

Por que?

Que é que formam as aguas das chuvas que se infiltram pela terra?

Para onde vão essas aguas?

Que é mar?

Em que estado se encontram as aguas do mar?

As geadas beneficiam as plantas?

Por que?

Qual é a planta que dá em grande quantidade á beira dos correços?

Por que o agrião é considerado um dos primeiros legumes?

Si vocês dividirem em grupos os alumnos para trabalharem nos canteiros que pretendem fazer, quantos meninos tocam para cada canteiro?

3.º — Porque foi que o Snr. Clarimundo Carneiro providenciou sobre a construcção do poço artesiano?

Que é agua potavel?

Por que devemos ter cuidado com a agua que tomamos?

Por que as aguas do Araxá são medicinaes?

Outras cidades de Minas possuem aguas medicinaes? Quaes são?

As aguas de Poços de Caldas servem para os ...

Qual a despesa semanal, mensal e annual de quem compra, diariamente, 5 litros de agua do poço artesiano, á razão de \$100 o litro?

4.º — Quaes são os legumes que geralmente são comidos crus?

Você acha alguma vantagem em se cozinhaem os legumes?

Por que?

Que se desprende da agua fervendo?



Você já observou o vapor?

Como?

Que aconteceria a uma vasilha cheia dagua e inteiramente fechado si ficasse no fogo por muito tempo?

Por que ?

Qual é o preço de duzia e meia de garrafas de gazona, a 1\$200 cada garrafa ?

5.º — Quaes são os legumes que você mais conhece?

Quaes são os que a classe vai semear agora ?

Por que ?

Então o tempo influe sobre as plantações?

Como se chama o tempo mais favoravel ao viço das matas, dos campos, das hervas e das flores?

Como você poderia chamar o tempo do frio?

E do calor?

Que é outono?

Você sabe quanto dura mais ou menos cada uma das estações do anno?

Por que encarece o leite na secca ?

Na casa de Maria Amelia compram diariamente um litro de leite. Durante 9 mezes pagaram a \$400 o litro e durante 3 mezes a \$800. Qual é sua despesa annual?

6.º — Qual é o tuberculo do qual se pôde extrahir o assucar?

Por que na Europa se servem da beterraba para o fabrico do assucar?

Pergutaram-me como se chama o remedio que cura gripe e cuja formula leva alho.

Você sabe?

Ha legumes que podem ser utilizados na pharmacia?

Quaes são?

O grupo do Lourenço quer comprar 2 ks. de cebolas brancas para plantar nos seus canteiros; a 18\$000 a arroba, quanto terá de gastar?

7.º — Por que as hervas crescem ?

Como se chama o alimento das plantas?

As plantas respiram como nós?

Como?

Como tiram as plantas o seu alimento da terra?

Você conhece algumas raizes comestiveis?

Lucia disse-me que sua mãe comprou 5 ks. de batatas por 4\$500.

A quanto sahiu o kilo?

8.º — Você conhece algumas qualidades de tomates?

Quaes?

Para que servem os tomates?

Por que não se semeiam tomates em junho e julho ?

Das variedades de repollo quaes são as que você conhece?

E de feijão?

Onde se come muito feijão preto?

Qual o feijão mais commum nessa localidade?

Só se comem os feijões depois de seccos e descascados?

O proprietario da horta que a classe foi visitar gastou estes anno 30\$000 na cultura de tomates. A produção para a venda foi de 50 kilos. A' razão de 1\$200 o kilo, quanto lucrou?

O maior valor do trabalho está na finalidade elevada que o determinou: trabalhar em beneficio das creanças pobres. Foram desenvolvidas ainda outras qualidades indispensaveis á vida: iniciativa, responsabilidade, cooperação, habito de trabalho, etc.

# Impressões de uma professora de Educação physica

Judith Dias de FREITAS  
(Professora de Educação Physica do grupo escolar de Palma)

Confesso que fiquei um tanto desanimada ao iniciar, neste Grupo, as aulas diarias de gymnastica; mas, depois de muito labor, os Exercicios Physicos estão em franco progresso. Vejo que os meus esforços estão sendo coroados de exito. Não está concluída a minha tarefa. Ainda estou prevenendo muitas difficuldades.

Neste mez as aulas têm sido ministradas alternativamente, devido aos rigores do sol e do calor. Não temos o galpão, e a somma do predio não é sufficiente, porque o calor é intenso. No proximo anno, farei, com o auxilio dos alumnos e dos paes que se interessam pela saude de seus filhos, um appello ás autoridades locais e á Inspectoria de Educação Physica, afim de se construir o galpão no nosso Grupo Escolar.

Actualmente, as creanças já se interessam mais, porque gostam das aulas de gymnastica.

Á principio, quando eu ia buscar os alumnos em suas classes, uns davam mucochos, outros faziam cara feia e afinal davam graças a Deus quando ouviam o sino, que dava por terminada a aula. Mas, no decorrer dos mezes, conversando e procurando agradar ás creanças em tudo, verifiquei com muito interesse que estas gostavam, com muita distincção, dos jogos.

Comecei então a pôr mais em pratica o que lhes era agradável.

Nos primeiros minutinhos dava, após a marcha, um grupo facil de exercicios formaes, e o resto do tempo era occupado com jogos, corridas, etc.

Pouco a pouco, fui tomando, sem que as creanças percebessem, mais tempo de gymnastica formal e hoje, como já disse, sinto em mim alma nova, pois venci, a muito custo, a primeira difficuldade. Mais tarde, pedi ás creanças uma pequena quantia para auxiliar a Caixa na compra dos bastões.

O marceneiro fazia um cento por 36\$000. A Caixa Escolar, com toda a sua pobreza, entrou com a quantia de 10\$000.

Fiz então uma demonstração em plena praça publica, para incitar não só os alumnos, como seus paes. No interior é tudo diferente da Capital. Ahi, em alguns grupos que têm a praça de sports, ora de gymnastica, ora de recreio, ajudam as professoras de Educação Physica a fazer demonstrações publicas, ficando estas com o trabalho exclusivo de treinar seus alumnos.

Assim penso e escrevo, porque vi, quando ahi estive em 1933, fazendo o Curso Intensivo de Educação Physica.

Aqui, nem todo o povo comprehende os beneficios da Educação Physica. Tem constituído o objectivo principal de cada uma das nações ministrar ao seu povo

um cultivo intellectual que lhe permita triumphar na arena das sciencias, para elevar o seu paiz e legar á posteridade tradições inesqueciveis. Este objectivo só será alcançado quando a Educação Physica estiver bem comprehendida, porque, na verdade, uma intelligencia robusta, uma cultura solida, não podem coexistir com uma organização atrophiciada, rachitica, anemica, do mesmo modo que se não pôde exigir um trabalho perfeito de um machinismo deteriorado.

A cultura physica é o mais solido alicerce da cultura moral e intellectual, e geralmente os exercicios physicos têm um effeito duplamente benefico: recreiam o espirito e robustecem o organismo.

E' de se esperar que, num futuro não mui longinquo, os exercicios physicos sejam cultivados entre nós com mais carinho. Então, surgirá uma geração mais forte e sadia, e o Brasil se orgulhará de ter filhos que o honrem com sua força e seu saber.

JUDITH DIAS DE FREITAS

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### FONTES DE ENERGIA

*A alimentação das pessoas que se dedicam a trabalho intenso, deve ser rica em feculentos e gorduras, sem prejuizo, porém, do uso do leite, das verduras, dos legumes e das fructas.*

### NOÇÃO UTIL

*Dependendo a alimentação, em grande parte, da boa conservação dos alimentos, e esta, da temperatura baixa em que são mantidos, uma geladeira constitue objecto util em nossas casas.*

### MÃO NEGOCIO

*Em clima como o nosso, devemos evitar o abuso do sal, das gorduras, dos condimentos, dos alimentos pesados e tambem das conservas — foie gras, caviar, salame, presunto, sardinhas — que, além de serem de difficil digestão, custam mais caros que os alimentos frescos.*

# Delinquencia juvenil e serviço social(\*)

Léo Cordmans de BRAY



## I — CAUSAS DA DELINQUENCIA INFANTIL

Embora raras vezes exista uma causa unica que origine na creança o estado de animo complexo que a leva á delinquencia, ha, todavia, factores que mui frequentemente predominam nella e cuja existencia tem sido verificada em numerosissimos casos. Dos estudos feitos por especialistas nos tribunaes juvenis e nos estabelecimentos de reeducação, depreheende-se que os seguintes factores contribuem principalmente a encaminhar os jovens até a delinquencia:

*A hereditariedade* — Muitissimas vezes acontece que os jovens delinquentes chegaram ao mundo carregados com um fardo formidavel de taras: a constituição biologica mesma de um ser póde revelar um minimo de potencia de reacção que fará delle um candidato á delinquencia. A importancia que se dá actualmente ao problema da herança biologica tem dado logar a uma sciencia nova, a genetica, que procura descobrir regras eugenicas que devem assegurar nas melhores condições o provir da raça.

Convem evitar aqui um erro em que a miude se incorre e que consiste em confundir o elemento hereditario com o elemento congenital. Dependem da herança os caracteres

(\*) O autor deste excellente estudo é Director da Escola de Serviço Social da Junta de Beneficencia de Santiago (Chile).

que resultam da estrutura dos elementos sexuaes; são congenitas todas as características que existem no individuo no momento do seu nascimento. Entre estas características ha algumas que dependem de causas que actuaram sobre o ovo, já formado no curso da vida intra-uterina; não são, pois, hereditarias. Assim é que o accidente congenital não tem tanta gravidade, posto que, em um grupo familiar são, affecta um só individuo, ao passo que o accidente hereditario affecta o grupo inteiro.

Embora seja certo que, em alguns casos, a hereditariedade parece impulsar quasi fatalmente ao crime, em geral a educação, a influencia do ambiente, a hygiene, podem até certo ponto, neutralizar as consequencias da herança. Tambem parece que, como no caso da tuberculose, o que se herda é antes uma propensão, uma tendencia para o vicio; como os que padecem desta herança vivem em geral em um meio onde continuam a praticar o vicio cujas tendencias herdaram, é difficil delimitar a parte que cabe á herança e a que se deve ao meio ambiente.

Entre os factores hereditarios cuja influencia se nota em um elevadissimo numero de casos, convem citar em primeiro logar o *alcoolismo*. Segundo as estatisticas feitas em diversos paizes, tem-se comprovado a elevada porcentagem de alcoolicos que existe entre os delinquentes, mesmo entre os adolescentes. Além disso as taras physicas e intellectuaes que são o triste patrimonio dos filhos dos alcoolicos são causas de incapacidade ou difficuldade em ganhar a vida, e pre-dispõem, por consequente, aos delictos. O alcoolico engendra idiotas, epilepticos, escrofulosos e criminosos, e convem notar que uma intoxicação passageira dos progenitores basta para que o procreado neste estado tenha tendencias á molestia, á degeneração, á criminalidade...

Para dar uma idéa do que custa á sociedade a descendencia de alcoolicos, basta recordar os dois casos seguintes, tão typicos, que são citados pela maioria dos especialistas em criminologia. A familia Tuke deu nascimento a 106 vagabundos, 181 immoraes, 76 criminosos e sómente 140 de que

se suppõe que foram pessoas de bem. A família Kalikak teve 2.000 descendentes, dos quaes 1.500 são conhecidos e entre os quaes se contam 197 delinquentes, 300 mendigos e vagabundos, 440 invalidos, alcoolicos e anormaes, mortos de molestias devidas á má conducta, 50 prostitutas, 300 fallecidos em tenra idade, e 213 sómente de quem se suppõe que eram pessoas de bem.

A *syphilis* tambem é uma causa de degeneração, especialmente de deformações congenitas, de disturbios nervosos, de perversidade congenita, e de anomalias mentaes que vão até o idiotismo e a imbecilidade. E' certo que em geral existe relação estreita entre o alcoolismo e as molestias venereas; combinam-se então as duas causas para produzir os mesmos effeitos de anormalidade.

Nos asylos para jovens delinquentes, tem-se podido verificar casos em que as disposições anti-sociaes desaparecem á medida que se vae effectuando um tratamento especifico dos internados. . .

Apezar de que se verifica um grande numero de casos de *tuberculose* entre os menores delinquentes, esta molestia parece exercer estragos antes physicos do que mentaes ou moraes, não representando, pois, senão indirectamente, um factor de delinquencia.

O abuso de *entorpecentes*, morphina, cocaina, etc., aniquila completamente o sentido moral dos que se entregam a estas drogas, e em cuja descendencia se encontra uma alta proporção de debeis, tuberculosos e idiotas.

*O ambiente social* — O ambiente social é o ambiente em que vive a creança, quer dizer, as pessoas que a rodeiam em sua sasa, na escola ou na officina, e, emfim, na rua.

*Na casa.* — O jovem delinquente pertence geralmente á classe mais miseravel da ordem social; sua casa não é mais do que um *ranch*o insalubre, sem ar, sem luz, sem commodidade, no qual a creança não dispõe de uma canto attraente onde occupar-se, brincar ou distrahir-se. Além disso, o acanhamento da habitação tem por consequencia uma promiscuidade que favorece todas as fôrmas de immoralidade. . .

Si da habitação passamos a considerar a familia, verificaremos que 80 por cento mais ou menos das creanças levadas á justiça pertencem a *familias incompletas* ou *desunidas*. Si o paes abandonou o lar, sóe acontecer que a mãe vive em combinato com varios homens, e não é raro o caso em que um delles chega a ser o seductor da filha de sua companheira.

Tambem influem muito nas creanças as desavenças entre os paes, posto que a ellas toca assistir ás disputas, ás pelejas como ás reconciliações que se levam a cabo sem a menor reserva. Os nervos da creança soffrem um rude choque durante estas scenas; perde o respeito pelos paes; chega ás vezes, a odiar um delles e cada dia sente menos desejo de voltar a uma casa que não merece o nome de lar.

Existem tambem numerosos casos de total *incomprehensão* de parte dos *paes*, seja que estes, absorvidos pela lucta pela vida, abandonem moralmente a seus filhos, seja que tenham para com elles uma severidade exaggerada, recusando-lhes as distracções indispensaveis a seu equilibrio moral, seja, emfim, que os considere sempre incapazes de independencia em seu criterio e em seus actos. Estes conflictos mentaes provocam a miude na creança o chamado "complexo de inferioridade" e o delicto apparece como uma compensação que lhe permittirá sobresahir de alguma maneira e attrahir sobre si a attenção que anhela.

*Na escola.* — O ambiente escolar não exerce sempre sobre a creança a influencia que delle se espera, porque sua organização, demasiado rígida, não se adapta a todas as classes de mentalidades infantis. Si a creança não se sente comprehendida na escola, si o ensino não está ao seu alcance, torna-se distrahida ou insubordinada, atraza-se cada vez mais nos estudos, attrahe a hostilidade do educador e adquire o habito de "gazejar", fugindo da escola como havia fugido do lar.

*Na officina.* — A promiscuidade de adolescentes e adultos, especialmente durante os intervallos de trabalho, apresenta muitos inconvenientes, visto que em geral os ulti-

mos fazem alarde deante dos jovens de factos pouco louváveis, como suas conquistas amorosas ou os enganos que tenham conseguido levar a cabo com mais ou menos astúcia. Aparecem, então, estes factos tão reprehensivos como gloriosos e atraentes á imaginação suggestiva dos jovens. (1)

*Na rua.* — Onde vai buscar refugio a creança que não encontra ambiente acolhedor em sua casa ou na escola? Naturalmente na rua, onde ha sol, luz, alegria, liberdade... e alli achará as mais perigosas experiencias.

Entra logo a conhecer as tentações dos mercados, das tavernas, das vendas. Ahí tambem o adolescente timbra em dar a conhecer á creança todos os recursos desta vida pittoresca e ella em breve se habitua ao cigarro, ao cinema, ao botequim, á vagabundagem, á molecagem, e chega logo ao delicto. Começa por passar nas ruas as suas horas de lazer e acaba adoptando-a como um verdadeiro lar. E toda a creança vagabunda é um delinquente em perspectiva; dar o passo de uma ou de outra fórma é questão de oportunidade, nada mais. Quanto á menina, ainda outra classe de perigos a ameaça: a tentação da vida facil que leva a moça "de vida alegre"; a propaganda feita pelas donas de casas de prostituição ou o seductor que a abandona logo depois de enganá-la.

*A miseria* — Não resta duvida que a immensa maioria dos menores delinquentes provém das classes pobres, e que, embora seja certo que nas classes sociaes mais elevadas se occultam mais os delictos, este facto não parece compensar a differença tão grande que existe entre a proporção de delinquentes que apresentam ambas as classes sociaes. Muito significativa a este respeito é a estatística do sociologo belga DELI, estabelecendo o parallelismo que existe entre a criminalidade e o preço do pão, quer dizer, comprovando que existe um laço estreito entre a crise economica e a reacção criminal. Todavia, a miseria parece influir menos que outros factores no delicto, ao menos se assim se chamar a carencia dos meios indispensaveis da vida. Mesmo estando em apuros, são numerosas as pessoas que não cahem

(1) PAUL WETS, em L'Enfant de Justice, exemplo citado p. 88.

na delinquencia, ao passo que o roubo, por exemplo, raras vezes se limita a generos de primeira necessidade; muitas vezes a ociosidade, a ambição e o desejo do luxo vão unidos á necessidade.

*O cinema, a leitura, o luxo das vitrines* — Estes factores, assim como tambem as perturbações importantes, taes como guerras, revoluções, catastrophes, têm impulsionado em muitas occasiões os jovens delinquentes. Exercem influencia pernicioso a cinema, os livros e as revistas que evocam continuamente ante sua jovem imaginação scenas de brutalidade, de matança, de violencia, rodeando o criminoso de uma aureola romantica, apresentando o ladrão, o cavalheiro de industria, como um personagem valente e interessante, a mundana como elegante, espiritual, rodeada de luxo, de ventura e de homenagens masculinas. Pintam a vida airada e a carreira do malfeitor como aventuras maravilhosas que atrahem a juventude de ambos os sexos, enganada por este aspecto falso e momentaneo de existencias destinadas a semear e colher mais amarguras e tristezas do que alegria e felicidade. Falsear a imaginação é tão perigoso como exaltá-la por incitações á vida anti-social.

O luxo cada vez maior das exhibições das grandes lojas é uma tentação constante que incita quer ao roubo directamente, quer á acquisição de meios facéis de poder participar nesse luxo.

Emfim, as perturbações sociaes nas quaes o homem é arrastado á violencia, e ás vezes, se adapta a ella, acabam creando, além disso, tal sentido de anonymato e irresponsabilidade que faz desaparecer o freio do terror ao castigo e dá livre curso aos instinctos que a civilização nos tem acostumado a dominar.

É evidente que esta enumeração não exgota o estudo de todos os factores que influem na alma do jovem delinquente; além disso é preciso tomar em conta que raros serão os casos em que um só factor tenha intervido; em geral, a mentalidade do adolescente já recebeu o selo de muitas influencias, cujas consequencias o levaram ao delicto. A obra

dos que estão chamados a orientar e decidir do porvir do jovem delinquente (juiz de menores, visitadora social), tem por base o estudo dos moveis que o impulsionaram, afim de dar a cada uma das causas que contribuíram a formar sua mentalidade a importancia relativa que tem e buscar o remedio apropriado.

*Remedios* — As causas de ordem social podem ser remediadas por medidas collectivas destinadas a prevenir a delinquencia: assim é que todo o *melhoramento da habitação popular*, toda a *obra educativa*, seja para ensinar aos paes a comprehender melhor os filhos, seja para proporcionar a estes divertimentos sãos, toda a *medida que favoreça a boa saude da infancia* contribuem a combater e delinquencia. A estricte applicação da *assistencia obrigatoria a uma escola adaptada á creança* com o concurso das diversas instituições que podem vencer os obstaculos que a meudo se apresentam ao escolar (rouparia, dispensario, clinica e serviço social escolares) e a extensão desta lei ao ensino profissional, impedem logo a ociosidade, a vagabundagem e capacitam o joven a ganhar honradamente a vida sem ter de recorrer a meios pouco escrupulosos.

A *regulamentação do trabalho das creanças*, conforme as recommendações do Departamento Internacional de Trabalho, afasta os menores de todas as occupaões nas quaes possa perigar a saude physica ou moral.

A legislação sobre o cinema, confiando a pessoas de criterio, juizo e experiencia a censura das pelliculas e sobretudo levantando o nivel da produção cinematographica, que funda agora o seu exito commercial sobre a exploração dos instinctos mais baixos, dá a este maravilhoso instrumento de educação seu pleno valor. Oxalá se multipliquem as pelliculas que iniciem os espectadores na comprehensão da belleza do esforço contemporane, na conquista da sciencia e da technica e lhes dêem a conhecer os costumes e as psychologias das nações mais longinquoas e das classes sociaes mais distantes, com um fim de instrução, é certo, mas tambem de um ideal de justiça e de aproximação social.

A legislação sobre as creanças "em perigo de serem desencaminhadas" é uma medida preventiva de grande transcendencia, porque, graças a ella, se pôde intervir na vida da creança que não tenha commettido ainda um delicto mas que se acha impellida a isso pelas circumstancias em que vive, e impedir que as cousas sigam este curso que parece fatal. Assignalaremos aqui dois exemplos: :Primeiro o da lei allemã de 1922 (lei de "Schutz sichth") que estipula a vigilancia da conducta das creanças na rua, no theatro, no cinema, como tambem a vigilancia das familias que descuidam dos seus deveres para com os filhos, e, segundo, da "*Society for the Prevention of Cruelty to Children*", ingleza, que intervem em todos os casos em que a familia não parece preocupar-se devidamente com as creanças, primeiro mediante conselhos e orientaões, e, si isto não basta, levando o caso ao juiz de menores para que tome as medidas convenientes.

O principal factor de exito na prevenção da delinquencia consiste em estudar de perto a creança, em submettel-a a um tratamento apropriado, logo que nella se percebam tendencias anti-sociaes ou anti-moraes. Si certos auctores como o especialista DE SANCTIS, pensam que quasi toda a delinquencia do menor é pathologica, muitos educadores, PAYOT CLAPARÈDE, etc., crêm na potencia da educação para modificar profundamente o ser primitivo. Segundo elles, o processo que se deve seguir é o seguinte: 1.º, desenvolver na creança a energia, a vontade, força de caracter, e 2.º oriental-a no sentido do bem. Com frequencia os reeducadores encontram-se em face de jovens cujas forças estão orientadas no sentido do mal; convem então estudar a que instincto, a que aspiração profunda corresponde esta tendencia, e procurar para esse instincto outra expressão que não esteja em pugna com os conceitos ethicos e que desempenhe o mesmo papel diante das necessidades da creança. FREUD já estudou minuciosamente esta substituição, dando-lhe o nome de phenomeno de "*sublimação de instinctos*". Nella reside, na realidade, todo o problema da educação. E', por exemplo, a uma sublimação do egoismo, forma mais primitiva do instin-

cto de conservação, que se deve a solidariedade. Acontece, muitas vezes que a própria creança não se apercebe da tendencia inconsciente á qual responde a sua maneira de agir; a tarefa dos educadores consiste então em estudar essa aspiração inconsciente e em fazel-a chegar ao campo da consciencia.

Aqui tambem póde servir de guia a theoria de FREUD do recalçamento, quer dizer, das tendencias que a creança repelle e que ficam como que "aprisionadas na parte inconsciente do seu ser, exprimindo-se ás vezes por actos estranhos aos que desejaria commetter, em virtude do phenomeno de substituição".

A psychanalyse é o conjunto de procedimentos que FREUD emprega para investigar a personalidade humana; é um methodo summamente fecundo, que nos permite conhece-la, oriental-a tomando em conta a complexidade de moeis dos quaes muitos são inconscientes. Mas a sua applicação é delicada e exige da parte do investigador um grande tino e muita prudencia; sem estes dotes, encerra ao menos tantos perigos como a actuação do educador de antanho que approvava o castigo para a creança segundo a encontrava innocente ou culpada. Como veremos mais adiante, mais importante do que esta justiça distributiva é o conhecimento dos motivos da creança e da sua reeducação.

#### PREVENÇÃO DA DELINQUENCIA — A CLINICA DE CONDUCTA

Uma instituição especialmente organizada para prevenir a delinquencia infantil é a "Clínica de Conducta", para onde são conduzidas as creanças que offerecem qualquer problema de conducta ou comportamento.

Estas instituições visam chegar á comprehensão da creança, á explicação de sua conducta; não se trata de julgar se esta é boa ou má, isto é, conforme ou não ao criterio dos adultos que a rodeiam, senão de estabelecer a quaes desejos ou sentimentos responde. Neste sentido, o pessoal

da clinica, e especialmente a visitadora social, devem muito a miudo educar os paes, ao menos tanto como aos filhos, (se recorrem á clinica é um fracasso educacional), e dar a conhecer ás instituições de assistencia quaes são os beneficios que se pode esperar da clinica.

*Situação.* — Estas clinicas deveriam existir em todos os bairros da cidade para que fossem concorridas; como se trata de remediar nellas problemas de ordem moral que não dão a impressão de exigir uma attenção immediata e imprescindível, como um mal physico, os interessados não lhe dão bastante importancia para se dar ao trabalho de emprenhender um trajecto demorado. O hospital, a escola, têm a seu favor o temor á molestia e á morte ou á lei, á eliminação do estabelecimento, meios de persuasão dos quaes não dispõe a clinica de conducta. Estas devem ser situadas ao lado de alguma outra instituição á qual acode muita gente: um hospital, um centro de saude, etc. Em geral, os clientes da clinica da conducta necessitam de um exame medico: outro motivo de se acharem tres clinicas situadas na vizinhança desses organismos.

*Methodo.* — O methodo que se segue na clinica consta de tres phases:

1.º *O estudo do passado da criança e do seu presente* por meio da investigação e da observação; este ponto comprehende o estudo da criança e do seu ambiente, especialmente da attitude assumida relativamente ao problema pelas pessoas que a rodeiam.

Non que toca á *criança* convém ter presente que a infancia é o periodo mais adequado para obter exito; o egoismo, o complexo de inferioridade, as tendencias anti-sociaes nascem em geral em tenra idade. A vida mental da creança acha-se caracterizada por sua tendencia á imtiação, sua suggestionabilidade e seu desejo de approvação: estes factores podem explicar sua conducta, e servir como freio ou como estímulo.

Uma condição *sine qua non* do exito é assegurar a cooperação da creança. Ella mesma é que terá de resolver

as suas difficuldades; de nada servirá resolvê-las em seu logar. A personalidade dos *paes* constitue na realidade o ambiente moral no qual a creança tem de viver; este ambiente pode chegar a ser tão perigoso para ella como seria para a sua saúde physica um ar carregado de microbios de escarlatina ou de diptheria.

Os maus costumes deve-se quasi sempre á imitação dos maus exemplos, e pode-se acrescentar que mui frequentemente não é tanto o mau costume que é perigoso para a saúde mental da creança, senão muito mais a reacção dos *paes* diante delle, a importancia que lhe attribuem, até que chega a ser uma verdadeira obsessão para a creança.

Podem se dividir em varios grupos os *paes* que contribuem muito para o desenvolvimento inadequado da personalidade da creança. São primeiro os *paes* que ganham a vida á custa de trabalhos duros e excessivos e aos quaes pouca energia resta, physica ou mental, para velar pelo bem-estar physico e moral dos filhos. Em logar do trabalho pode figurar uma vida social intensa, ausencias frequentes, etc., que deixam a creança aos cuidados de empregados. Vêm depois as mães que animam por demais os filhos e as quaes frequentemente têm um genio emotivo e mutavel; a creança descobre logo que a disciplina não é uma cousa fixa e não tem regras definidas e que o que é bom hoje será castigado amanhã. Neste caso a mãe não pode ver, em regra geral, que seu mallogro educativo ella o deve aos proprios defectos. É preciso tambem analysar o pae; pode ser que represente um elemento de paz e harmonia, mas pode ser tambem um elemento de discordia, cuja presença em casa seja temida pelas creanças, ou que, demasiado impulsivo, passe do carinho exaggerado para os sevicias mais brutaes. As creanças chegam então a unir-se com a mãe, seja para resistir ao pae, seja para occultar delle o que se passa em casa.

Uma das influencias mais nefastas que se pode exercer sobre a creança é a de outros membros da familia, tia, avó, etc., que vivem na mesma casa e tomam parte na sua

formação, muitas vezes contrariando a vontade dos *paes*. A direcção moral do filho, a disciplina, deve descançar em uma só mão; submeter os problemas a outra pessoa, appellar das decisões tomadas, discutil as diante do menino, tudo isto debilita o prestigio paternal e quebranta a confiança da creança. Tem tambem por consequencia destruir unidade nas medidas tomadas, dando em resultado que o mesmo castigo se applica depois de um peccadilho, como quebrar um vidro com uma pedrada ou de um acto perverso, como a crueldade.

Sejam como forem os *paes*, a visitadora social, trabalhando na clinica de conducta ou no domicilio de seus clientes, deve procurar sempre obter sua cooperação, embora isto lhe custe tempo e encommodo...

2.º A segunda phase seria a *analyse* dos factos para determinar a causa fundamental dos disturbios.

3.º A terceira e ultima seria o *estabelecimento de um plano de tratamento* segundo o qual se organize a vida do interessado em tal fórmula que se adapte ao meio ambiente.

*Pessoal.* — O pessoal da clinica comprehende um psychiatria que pode estudar dois casos em cada meio dia que consagre a esta actividade; um psychologo que trabalhe nas mesmas condições; uma visitadora social que lhe dedique todo o seu tempo e que pôde tomar seis casos novos semanaes, e uma dactylographa. Recorre-se tambem ao auxilio voluntario das pessoas que podem cooperar.

*Modo de proceder.* — Na clinica a creança é recebida pela visitadora social, que faz em seguida um estudo detido do ambiente da creança, de suas difficuldades, coordenando os dados que puder colher dos *paes*, parentes, na escola, na officina, no hospital, etc. A creança é examinada em seguida pelo psychologo e o psychiatria, que têm em mão os dados reunidos pela visitadora social. Depois, em uma reunião, estas tres pessoas decidem qual o plano de tratamento que a visitadora deverá applicar, procurando especialmente a comprehensão do pequeno interessado e de seus *paes*.



*Resultados.* — Na maioria dos casos, os resultados são satisfatórios; ás vezes conseguem-se com uma rapidez que parece milagrosa; outras vezes, o progresso é lento; então a visitadora social tem de multiplicar as visitas, educar as mães, assegurar-se que o tratamento é seguido com toda a regularidade, voltar a apresentar o caso ao psychiatria e ao psychologo para examinarem a conveniencia de se modificar o tratamento e redobrar os esforços.

*Fim da investigação.* — Outro aspecto importante da clinica é a investigação. A visitadora social deve reunir material de estudos e apresentar-os em uma fórmula conveniente. Com este fim, deverá acompanhar durante cinco annos ao menos cada caso, visitando-o cada seis mezes depois de terminado o tratamento para poder tirar as conclusões seguras quanto ao exito ou ás causas do fracasso de sua intervenção.

#### ALGUNS PROBLEMAS DA CLINICA DE CONDUCTA

Em geral são os paes que não têm conseguido corrigir algum defeito da creança que recorrem á clinica de conducta, e os motivos que os levam são muito variados. Embora alguns possam parecer insignificantes aos olhos dos leigos, é preciso insistir no facto de que, como para as molestias physicas, tanto maior será a probabilidade de exito no tratamento quanto menor fôr a creança, quanto menos estiverem arraigados os seus defeitos, quanto mais suggestivel fôr. Por isso é preciso animar os paes a trazerem os seus filhos á clinica de conducta logo que se manifeste na creança uma tendencia pernicioso que não podem desarraigar

Examinaremos aqui alguns dos problemas que se tratam nas clinicas de conducta, mas sem entrar em maiores minucias, citaremos apenas outros cujo estudo entra tambem no campo de suas actividades, como: a falta de inclinação para comer, manifestada pela creança, a cólera, a ociosidade, a desobediencia, o medo, etc. Em cada proble-

ma segue-se o mesmo procedimento, que consiste em estudar em primeiro logar o movel da attitude tomada pela creança, para depois buscar para este instincto outra expressão que seja conforme com os conceitos moraes e sociaes accetos.

#### A MENTIRA

a) A mentira é um acto bem natural na creança pequena, devido a um excesso de imaginação. Exemplo: a creança conta que viu voar uma flor. Até ahí, nada de anormal, ou que deva chamar a attenção. Seria muito erradno da parte do adulto querer discutir cada caso desta natureza, provando á creança que o que disse é falso ou impossivel. E' preciso encarar a asserção como se fôra um conto, fazendo ver suavemente á creança que é nesta fórmula que é acceita.

A anormalidade se produz quando estas mentiras imaginarias não desapparecem com a idade, quando não se estabelece o devido equilibrio entre a imaginação e o juizo. E' um signal de atrazo ou de paralysação no desenvolvimento da mentalidade; effectivamente, os mythomanos são pouco frequentes entre as creanças bem dotadas. Algumas têm grande difficuldade em realizar o seu equilibrio moral; o tratamento é obra de grande paciencia e alguns casos são incuraveis. A caracteristica da mythomania é que muitas das mentiras inventadas não apresentam proveito para o auctor. Com o exercicio continuo de suas faculdades neste sentido, pôde chegar a uma grande maestria e contar verdadeiras novellas, com uma abundancia de pormenores a ponto de parecer impossivel que não sejam verdadeiras.

b) A mentira muitas vezes representa uma medida de protecção da creança que quer escapar a algum castigo; medida a que recorre especialmente quando os castigos são muito severos ou quando sabe que sua honradez em confes-

sar a falta não será considerada como circumstancia atenuante. Aqui tambem os seus paes podem modificar a sua maneira de agir.

c) A mentira pode ser imitativa: Quantas vezes os adultos que rodeiam a creança não lhe dão o exemplo de sahir de algum transe difficil por uma mentira, da qual ainda fazem de cumplice a propria creança? Não se deve de fórma alguma enganar a creança, por exemplo, levando-a ao dentista e dizendo-lhe que não vae doer nada ou ameaçando-a com a policia, etc. Em primeiro lugar pôde acontecer que depois haja necessidade de recorrer ao dentista, á policia, etc., e como vencer então a desconfiança, o terror da creança? Em seguida, ella mesma lançará mão da mentira e tomará o costume de enganar.

d) Se a mentira corresponde na creança ao desejo de se dar importancia, de sobresahir em alguma cousa, de vencer um complexo de inferioridade, é preciso proporcionar-lhe um campo no qual possa realmente apparecer sob fórma vantajosa, sem que tenha de invental-a. (Ex.: a creança pobre que se vingá desta inferioridade falando do auto de papae das joias de mamãe, etc.).

e) Os adultos que rodeiam a creança, não só devem inspirar-lhe confiança, senão tambem devem manifestar-lhe a confiança, o que é um estímulo para a sua fraqueza. Verificar cada uma das cousas que diz é induzil-a indirectamente á mentira.

## O ROUBO

O roubo representa a maior proporção em uma classificação dos delictos dos menores; a noção moral que parece lhes faltar em maior grau é a honradez; o respeito pela propriedade alheia é muito rudimentar nelles; e esta noção desaparece quando se trata da propriedade collectiva ou anonyma.

O roubo começa geralmente em casa, quer quando a creança furta guloseimas ou dinheiro, quer quando o jovem

já empregado esconde parte do seu salario para gastal-o com amigos, por exemplo. Depois passa a roubar generos, fructas e outros objectos expostos na rua em frente a casas commerciaes, não se atrevendo a roubar a uma pessoa determinada. Emfim chega a um grau de desmoralização já avançado, passando a roubar do bolso de sua victima. A creança pode encetar a sua carreira de gatunagem em tenra idade; nos asylos chilenos para creanças vagabundas ou delinquentes não é raro o caso de pequenos ladrões de oito annos de idade.

Entre os ladrões encontram-se jovens de todo o grau de intelligencia. A sciencia medica tem chegado a comprovar que algumas vezes estes delictos coexistem com uma molestia grave como a meningite ou a encephalite lethargica; apparece em primeiro logar como uma mania confusa que se centraliza depois sob a fórma de tendencia ao roubo. Tem-se comprovado tambem que numerosos cleptomanicos têm perturbações nas funcções glandulares e que um tratamento appropriado restabelece o equilibrio das funcções e favorece a possibilidade de uma reeducação moral. Pôde ser que algum dia se descubra qual é a glandula cuja secreção influe nestes estados viciosos e qual o remedio que convem applicar para combatel-a.

Estudando a psychologia do pequeno ladrão, o dr. Decroly distingue no roubo tres motivos principaes, aos quaes accrescentaremos outros que tambem se apresentam com frequencia.

a) *A influencia excessiva de um desejo*, de um instincto, em geral inferior, e a insufficiencia de desenvolvimento dos sentimentos elevados: por exemplo, a creança tem fome e tem o instincto nutritivo, isto é, um instincto inferior particularmente desenvolvido. O mesmo pôde ser produzido por outro instincto, por exemplo, a affectação de maneiras, o instincto de colleccionar, etc. Esta creança ladra não soffre de qualquer factor de inibição, como o medo de admoestação, de um castigo immediato ou futuro, de um ser poderoso capaz de castigar, e não sente tão pouco o re-

ceio de magoar alguém, o sentimento da dignidade, etc., que possa neutralizar a força da tentação.

Poderíamos acrescentar aqui os casos em que a creança se sente privada das cousas que muito aprecia, taes como possuir algum dinheiro para comprar doces, acompanhar os amigos ao cinema, participar de algum passeio organizado na escola e para o qual cada alumno entra com a sua quota, etc... Como se trata de um desejo natural, é justo então satisfazer esta aspiração e evitar á creança estas tentações.

b) *A falta de juizo e de raciocinio.* — O desenvolvimento insufficiente das faculdades sensoriaes de memoria, de associação de ideas e do poder de abstracção impede que se formem na mente da creança idéas adequadas sobre principios da vida social, a noção da propriedade alheia e pessoal, a noção do valor das cousas ou do trabalho, a significação do dinheiro, etc. Trata-se então de deficiencias intellectuaes, devendo-se nesses casos recorrer a medidas palliativas; encaminhar a creança de modo a que perca o costume de se apoderar daquillo que não lhe pertence.

c) *A insufficiencia da capacidade de inibição* ou a falta de vontade. Como a creança não tem muita previsão vê sómente a vantagem momentanea que se apresenta claramente ao seu espirito, ao passo que as consequencias perigosas para ella são mais afastadas, e não bastam para contrabalançar a influencia da tentação.

d) *O complexo de inferioridade*, um sentimento de isolamento pôde levar a creança a roubar, como meio de se vingar das pessoas que não lhe querem e que a desprezam. O remedio então está em procurar compensações para a creança, dando-lhe oportunidade de sobresahir de alguma maneira, e ensinando-a a se fazer querer, apreciar, e até certo ponto admirar por seus companheiros.

e) *A benevolencia dos paes*, que não dão a devida importancia a um primeiro roubo e até admiram a esperteza e astucia da creança que se apodera de doces ou fructas no

armazem, em uma casa amiga, etc. A creança vê-se assim, animada a continuar roubando. Era esta a occasião de fazer vêr á creança que além de desgostar aos paes, o seu acto representava uma violação do codigo moral.

f) *O desejo de fazerem figura* leva certas creanças a roubar, devolvendo até a seus paes o que tenham roubado, mas como se o tivessem ganho com o seu trabalho, etc... Estes casos são facéis de tratar pelo raciocinio.

### A VAGABUNDAGEM

A creança que pela primeira vez tenha gazeado a escola não constitue em si um problema grave, mas a attitudede inconveniente tomada pelos paes, quando o menino volta para casa, pôde, ao contrario do que acreditam, desenvolver nelle o instincto e impulsá-lo pouco a pouco á vagabundagem. Effectivamente, o que importa não é castigar o menino; o medo do castigo não o prenderá em casa, porque sómente pensará depois da fuga, no momento de voltar. Até pôde acontecer que este temor o leve a não voltar.

Aqui tambem é preciso investigar o motivo a que responde esta reacção de fuga.

Para a maior parte das creanças, e antes que tenham tomado o costume de ficar fóra de casa, a fuga corresponde sómente á curiosidade de conhecer outras ruas, outras creanças, ir ao cinema, seguir os hombeiros, etc. Muito se pôde fazer por estes pequenos gazeadores, orientando as suas aspirações, por exemplo, fazendo mesmo que o pae ou a mãe os leve uma vez por semana a conhecer cousas novas.

Castigar, especialmente se se trata de castigos corporaes, não faz senão estimular o desejo de aventuras. Averiguar as occupações durante a fuga e procurar outras semelhantes para o jovem fujão é o que convém, afim de que elle não tenha de recorrer a meios illicitos de conseguir emoções que lhe podem ser proporcionadas com todas as garantias.

A's vezes, a creança foge de casa por aborrecimento, por não ter em que se occupar ou distrahir, quando os paes não lhe permittem as distracções normaes de sua idade, taes como brincar com outras creanças, comprar doces, etc. Nas familias desunidas ou quando um dos paes tenham contrahido segundas nupcias acontece muitas vezes que a creança recorre á rua para escapar de um ambiente onde se sente mal. Ao lado destas escapadellas occasionaes, ha as fugas deliberadas em que o jovem abandona propositadamente a casa sem intenção de voltar senão depois de alguma façanha, outras em que sae de casa profundamente magoado por uma injustiça, um castigo demasiado severo ou humilhações repetidas.

A's vezes os menores chegam a se habituar de tal fórma á vida errante, que, apesar das privações, a preferem a qualquer outra. E é muito sabido que a vagabundagem conduz inevitavelmente á delinquencia; cada vagabundo é um delinquente em perspectiva; a dromomania vae sempre unida á mythomania e á mendicidade.

As creanças fujonas são, regra geral, muito imaginativas vas; influenciadas pelo cinema ou pela leitura de novellas de aventuras, parecem viver como em um sonho, imaginando que são heroínas de feitos extraordinarios, até que um bello dia seguem o seu impulso e se mettem a percorrer o paiz, quer a pé, quer occultando-se nos trens, quer viajando á trazeira de algum vehiculo. Chegam assim a percorrer distancias inauditas, fazendo milagres de resistencia. Em geral acabam por cahir nas mãos da policia a quem contam as odysseas mais extraordinarias e falsas. Quando internadas em alguma instituição e devolvidas ás suas familias, tornam a escapar, embora o meio não seja mau sob nenhum aspecto. (1)

Em outros jovens a vagabundagem traduz a sua absoluta impossibilidade de fazer o menor esforço. São os

(1) PAUL WETS em *L'Enfant de Justice*, pg. 132, e NEER-VIEROF, *La ciudad de la Abundancia*.

irresolutos, destituídos de vontade propria, incapazes de tomar uma resolução, muito menos executal-a. Subtraem-se pois, a todos os problemas, fugindo, mettendo-se a caminho. A vagabundagem lhes parece a solução ideal e acredita que a casualidade tudo arranjará. Nos tempos de desoccupação como os actuaes, augmentam os casos desta natureza, porque os problemas se tornam mais complicados e desesperadores.

Emfim, a dromomania pode tambem resultar de deficiencias mentaes, de uma molestia do cerebro ou da fraqueza physica no periodo da puberdade.

Se é devida a factores sociaes taes como a falta de um lar adequado ou de uma occupação conveniente, é relativamente facil remediar as causas que a occasionam; se resulta de uma tara de caracter ou de um problema de personalidade, a tarefa reeducativa será mais ardua; emfim convém lembrar que a mania é ás vezes caracteristica de uma raça, por exemplo, nos ciganos. Internar estes seres seria uma crueldade e ainda uma injustiça, porque não chegam a adaptar-se aos nossos costumes sedentarios; não ficariam nunca em qualquer emprego e voltariam sempre á vida errante.

## PROBLEMAS SEXUAES

Os defeitos sexuaes são proprios das instituições fechadas, com toda a artificialidade do seu ambiente e de sua vida; o remedio nesse caso consiste em modificar o regime para adaptal-o o mais possivel á vida normal. Se ha na instituição alguns desses anormaes que induzem os outros a adoptar os mesmos costumes, será necessario retiral-os e reeducal-os individualmente antes de acolhel-os em outro asylo.

A pratica dos despostos, a satisfação das tendencias affectivas da creança, occupações e divertimentos que a interessem, a creação nella de interesses saos, podem apartal-

a desses desvios. A visitadora social deve, em cada caso, procurar as applicações mais adequadas destes principios geraes.

E' summamente importante rodear o tratamento destas tendencias de todas as probabilidades de exito, porque tentativas infructíferas multiplicarão as consequencias nefastas desta anomalia. As mais perigosas são o debilitamento e a atrophia da força da vontade, a sensação de anomalia, de inferioridade desenvolvida na creança e por conseguinte a sua tendencia a mentir, a escapar do meio (gazear, fugir), a relacionar-se com pessoas de costumes moraes inferiores e naturalmente a cair na delinquencia que é a consequencia forçosa das condições enumeradas.

O tratamento é sempre longo e delicado, exige a co-opeção e dedicaçào constante de uma pessoa muito perspicaz, preferivelmente um dos paes, que guie passo a passo, o jovem extraviado.

Entre as meninas, os problemas sexuaes se manifestam em geral por um interesse prematuro em tudo que se relaciona com esses assumptos e que as leva á garridice com os seus requebros provocantes. A maior parte das intervenções judiciaes para com as meninas são devidas á má conducta sexual. O papel da visitadora social para com ellas consiste em procurar o ajuste material da situação, escolhendo a soluçào mais acertada: matrimonio, volta á familia e reconciliaçào com ella, organizaçào de uma vida de trabalho, de dignidade, cujo eixo viria a ser o filho devidamente cuidado. Se entào a moça se encontrar rodeada de comprehensào e affectos familiares e os divertimentos de que logicamente deverá necessitar, o apoio moral da visitadora social tenderá a evitar que a moça recaia, entrando na senda do vicio, unico caminho que parece aberto á jovem a quem ninguem estenda a mão em casos semelhantes.

Como, em geral, as menores que tenham enveredado por esta senda têm a saude physica alquebrada ao mesmo tempo que a saude moral, parece que o passo mais acertado seria internal-as em alguma instituiçào. Desta fórma

conseguir-se-ia não só sanar as molestias que tenham contraído e evitar que andem espalhando o contagio, senão tambem ensinar-lhes um meio de ganhar a vida, que esteja de accordo com os seus gostos e aptidões e não demasiadamente pesado. Inutil é dizer que estas instituições não podem ter o caracter de carcere, ou estar baseadas no principio da penitencia e da expiaçào, que recorda sempre a vida passada. Pelo contrario, devem dignificar pouco a pouco as suas pensionistas, dar-lhes liberdade á medida que vão modificando a sua maneira de ser e de pensar, permittir que trabalhem fóra; fazer seguir este regime de semi-liberdade por um periodo de liberdade vigiada e ainda assim conformar-se a verificar não poucos fracassos.

LÉO CORDEMANNS DE BRAY

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### BRASILIDADE

*Dentre as nossas fructas, são das mais uteis a banana, o mamão, o abacate, a tangerina e a laranja, além de tudo porque fornecem ao organismo vitaminas indispensaveis á saude.*

### MEMÓ INDESEJAVEL

*A alimentaçào rica em carne, feijão e ovos tem, além de outros inconvenientes, os de augmentar a produçào de acidos, de favorecer o arthritismo e incrementar a putrefaçào intestinal, intoxicando o organismo.*

### EMQUANTO O ESTOMAGO TRABALHA...

*O trabalho é inconveniente logo depois de um almoço lauto. Deixe passar pelo menos duas horas para realizal-o ou use uma alimentaçào leve ao meio dia.*

# Ensino regional — Cooperação da União com os Estados

Dr. M. A. Teixeira de FREITAS

(These apresentada ao Primeiro Congresso de Ensino Regio-  
nal, realizado na Bahia)

Reconhece-se hoje, unanimemente, que nenhuma das nossas tres ordens administrativas se pôde desinteressar da obra de educação popular. Mas, infelizmente, ainda não se fixaram de modo nitido as directrizes a que se devam ellas subordinar no exercicio das respectivas actividades educacionaes.

Admittia-se, até ha pouco, que os Estados e os municipios deveriam agir livremente, na organização de systemas educacionaes inter-independentes, podendo caber á União qualquer iniciativa com o mesmo intuito. Mas a nova Carta Constitucional reconheceu a necessidade de se systematizarem em conjuncto as actividades das tres espheras governantaes, estabelecendo para isso que a União fixaria o Plano Nacional de Educação.

Entretanto, não se assentou ainda o que deva ser o Plano a que se refere a Constituição.

Será elle apenas o delineamento de um programma extensional a ser executado em determinado periodo de tempo, pelos governos cointeressados na educação nacional?

Visará tal Plano, de preferencia, a diversificação intrinseca da actuação de cada ordem administrativa, restringindo, por exemplo, a acção do Governo Federal, no que respeita á educação popular propriamente dita, ao subvencionar-

mento dos Estados e dos municipios em função de taes ou quaes circumstancias? Ou reservando á União, de um modo geral, como actuação suppletiva, determinada modalidade educativa, ex. gr., o ensino profissional, o ensino rural, o ensino complementar?

Ou aquelle Plano terá antes por fim fixar apenas certos principios, certos methodos, certos programmas, certas condições, certas caracteristicas geraes a que o ensino popular, seja o publico ou o privado, se deva subordinar?

Ou, emfim, objectivará elle simultaneamente as tres directrizes assignaladas?

Como quer que seja, sobre ser difficillimo de traçar na situação actual, em que nos achamos, de desconhecimento dos termos objectivos dos nossos problemas educacionaes nas diversas regiões do territorio nacional, o Plano de que se cogita corre o risco, ou de não estabelecer a unidade fundamental e organica de que necessita a obra educativa em todo o paiz, sem prejuizo da variedade de que se deve revestir para attender aos determinismos mesologicos e sociaes de cada região, ou de implantar uma unidade artificiosa, precaria e violenta, incompativel, a um só tempo, com o espirito do regimen e com as exigencias reaes do problema.

Ora, uma tal unidade, si sobrevier, será naturalmente prejudicial; mas a falta completa de unidade redundará em maleficio ainda maior, pela desmoralização do salutar proposito constitucional de coordenar, racionalizar e intensificar a campanha educativa, que se vem fazendo até agora, no Brasil, de maneira fragmentaria, inefficiente, deficitaria, desigual e desordenada.

Como evitar então taes consequencias? A solução só pôde estar num dos termos desta alternativa. Ou seria preciso que o Plano só se delineasse depois de um demorado trabalho preparatorio, de investigação, por um orgão tecnico efficiente, do que poderia e deveria ser o seu conteúdo, em face das exigencias objectivas da realidade educacional bra-

sileira, cuidadosamente verificadas na intimidade dos systemas escolares já em funcionamento; ou teria o seu eschema de restringir-se a uma simples e mui limitada tentativa de generalização, entre as vigentes organizações educacionaes, de uns quantos objectivos fundamentaes, de uns tantos principios genericos e de certos methodos cuja efficacia já tenha sido incontestavelmente demonstrada ou pela doutrina ou pela experiencia das regiões do paiz mais adeantadas em materia de educação.

Na primeira hypothese, surgiria a necessidade de instituir-se previamente um systema de entendimento e de acção em commum entre a União e os Estados (senão, desde logo entre a União, os Estados e os Municipios), afim de se effectivarem aquellas pesquisas nas adequadas condições de unidade de programma, de penetração, de extensão, de meticulosidade e de valor technico, capaz de lançar plena luz sobre o sentido e o alcance que deva ter o Plano a ser de futuro traçado, de modo a bem focalizar as necessidades vitaes da educação nacional e a indicar os meios de satisfazelas, seja pela intervenção do Governo Nacional, seja pela coobrigação convencional das autonomias governamentaes em presença.

Na segunda hypothese, constituindo o Plano um conjuncto limitado de normas, de sentido substantivo, seria ainda preciso cogitar-se, complementariamente, para effectivação da convergencia de actividades executivas das tres autonomas espheras de governo, da articulação, entre ellas concertada, dos seus propositos, dos seus recursos, das suas experiencias, das suas realizações, para se crear a possibilidade de uma supervisão conjuncta da situação, de uma commum consciencia das difficuldades a vencer, de principios e normas uniformes onde occorresse identidade de circumstancias, e de actuação racionalmente diversificada em função das condicionantes regionaes e locaes.

O que quer dizer que, de qualquer fórma, isto é, ou para preparar por agora o Plano Nacional de Educação e dar-lhe em seguida plena efficacia, ou para completal-o, si acaso fixado desde logo, integrando-lhe a intenção unificadora e

impulsionadora, no terreno da execução ou das normas adjectivas, e solidarizando, effectivamente, sob todos os pontos de vista, a totalidade dos órgãos technicos e administrativos incumbidos da tarefa educacional, — em qualquer hypothese, repetimos, é urgente, e indispensavel, que a União, os Estados e os Municipios se mancomunem, pela vinculação convencional que a sua personalidade e autonomia justificam, e mesmo requerem no caso, para estabelecer, quanto antes, a organização pratica em condições de exercer efficazmente aquellas actividades e preparar assim o regimen racional em que todas as espheras governamentaes, chamadas a deliberar em commum sobre o problema de educação nacional, e uma vez contornados os embaraços da sua reciproca autonomia, façam convergir organicamente seus recursos, todas as suas possibilidades especificas, todos os seus esforços para a solução integral do problema, segundo os principios, condições e normas geraes que o Plano Nacional de Educação vier a fixar.

Ora, si é assim, torna-se claro que não se deve pretender determinar *a priori* em que modalidades se desdobrará a acção da União "para cooperar com os Estados na orientação e desenvolvimento do ensino regional".

O que é possível e cumpre assentar é que essa cooperação se deve dar na intimidade de um systema que engrene convencionalmente as actividades das tres ordens governativas que em tal materia assumem responsabilidades. E assim, a cooperação da União se desdobrará naturalmente em todas as fórmas que as leis federaes permittirem, mas orientada e applicada segundo o que deliberado fôr pelo órgão competente do systema instituído, o que vale dizer, com perfeito conhecimento de causa e de todas as circumstancias que devam ser attendidas, e ainda na consideração totalitaria da vida educacional da Republica, na sua comprehensão, no seu sentido e nos factores que a devem impulsionar, tudo systematica e rigorosamente, ordenado aos fins em vista.

Donde as conclusões seguintes, em resposta á indagação da these:

I) — Em materia não sómente de “ensino regional”, mas de educação popular em geral, deve a União cooperar com os Estados e também com os municipios e mesmo com a própria iniciativa particular, na economia e intimidade de uma organização *especifica*, politica e administrativamente falando. — digamos, o Instituto Nacional de Educação, — instituida convencionalmente pelas entidades governativas e privadas cointeressados na obra educativa.

II) — Parece de todo ponto aconselhavel que o Pacto ou Convenção Nacional que tiver por objecto crear tal systema, — aliás, já autorizado pelo Decreto-Lei numero 24.787, de 14 de julho de 1934, — seja realizado quanto antes, embora de início firmado apenas entre a União, os Estados, o Territorio do Acre e o Districto Federal. Esse pacto visaria a coordenação geral das actividades educacionaes de todas as ordens administrativas, orientando-se no sentido de lhes imprimir directrizes racionaes, significação nacional, comprehensão totalitaria e rendimento integral.

III) — Realizada a Convenção Nacional de Educação, aos órgãos centraes do systema por ella instituido incumbiria não sómente preparar efficaçmente os elementos necessarios a que o Conselho Nacional de Educação projecte o Plano educacional previsto na Constituição da Republica, mas ainda assegurar plenamente a execução do dito Plano, superadas todas as difficuldades que de outra fôrma tornariam necessariamente precaria a utilidade de elle.

IV) — Creado o Instituto Nacional de Educação como entidade confederativa — em acto ou em potencia — de todos os serviços e instituições que se dedicarem no paiz á obra de educação popular, competir-lhe-ia, pela acção dos organismos technicos competentes, e dentro das linhas do Plano Nacional de Educação, das normas da legislação ordinaria, das resoluções do Conselho Nacional de Educação e das deliberações tomadas em commum pelas ordens de vontades autonomas codirigentes do systema através do respectivo órgão deliberativo, desdobrar a politica educacional brasileira

no seu sentido mais elevado e mais comprehensivo, determinando ou inspirando, *pragmatica* e literativamente, a acção, ora directa, ora indirecta, que deva caber ás entidades associadas, ou instituindo órgãos especificos, centraes ou regionaes, capazes de agir com a triplice autoridade governamental de que o vinculo convencional deve investir o Instituto.

DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

*Não se deve desmamar as creancinhas em pleno ve-  
rão, porque o calor concorre para a diminuição dos succos  
digestivos, o que leva á intolerancia pelos alimentos, a que  
o pequeno organismo não está ainda adaptado.*

### INFORMAÇÃO OPPORTUNA

*As creanças na idade pre-escolar (2 a 6 annos) são  
commumente desnutridas, por causa da má escolha dos  
seus alimentos, da mastigação imperfeita e da irregularida-  
de no horario das refeições.*

### NOÇÃO IMPORTANTE

*Além de ser rica em ferro, a gemma de ovo tem a  
propriedade de tornar fortes os ossos e os dentes. Por isso,  
só ha vantagens em adicionar ovos ao leite, na alimenta-  
ção das creanças.*

### PROBLEMA ECONOMICO

*Para o fornecimento de energia, de proteínas, phos-  
phoro, ferro e vitaminas A, B e C, os regimens em que pre-  
dominam o leite, as fructas e as verduras são os mais eco-  
nomicos.*



# Como Decroly entende e defende a Globalização do Ensino

Em capítulo especial duma conferência produzida pelo auctor durante o maior período de propaganda do seu methodo, Decroly expõe os seus pontos de vista quanto á globalização do ensino dentro dos limites e possibilidades de cada uma das disciplinas que constituem o programma geral do ensino elementar.

Antes, porém, de o fazer, e como preambulo do trabalho de exposição que vai seguir-se, elle trata, de passagem, de duas acquisições — a elocução em lingua materna, e o canto, — geralmente não consideradas, quando constituem de facto a base dum systema que devia seguir-se sempre durante a vida escolar da creança.

A primeira, principalmente — diz — é amplamente e inicialmente preparada no ambiente familiar, e a escola conta com ella para bem levar a cabo a obra de que a encarregaram. Nada poderia esta fazer se o educando não falasse nem comprehendesse as palavras.

E como fez a creança esta acquisição? Com a ajuda, quasi exclusivamente, da sua actividade global.

Exemplificando a affirmação, acrescenta Decroly: A mãe, sem recorrer a qualquer methodo previamente estabelecido, e dispondo apenas do ambiente que norteia o seu filho, ensina todas as difficuldades da lingua. Sem pensar em analysar ou seriar os exercicios, ella faz-se comprehender e imitar pouco a pouco.

Este milagre de acquisição, uma vez bem conhecido dos educadores, concorreria immenso para se ver mais claro o problema da globalização.

De resto, acrescenta Decroly, a pratica desta forma de ensino é seguida em determinadas materias, como sejam por exemplo as fórmulas oraes tendentes a gravar conhecimentos na mente do alumno através dum processo de repetição. Por este meio de ensino a creança enriquece o seu vocabulario ou o seu cabedal de conhecimentos sem que se recorra ás analyses das difficuldades.

Relativamente á segunda fórma de acquisição, tomada tambem como basica no emprego do ensino global — o canto — diz o pedagogo illustre a que estamos fazendo referencia: o canto por audição, que não é outra coisa mais do que uma applicação do processo maternal de ensino, leva a creança, e isto desde as mais tenras edades, á reproducção de canções sempre que tenha um bom ouvido e um bom orgão vocal, o que está dentro dos limites da actividade globalizadora.

x

Estabelecidos estes principios demonstrativos da pratica da globalização desde os primeiros tempos da creança, e como que justificando por esta fórma que a continuação de tal ensino está pelo menos dentro da logica, Decroly passa a referir-se á technica das varias disciplinas do ensino elementar, dentro do ambito da mesma actividade.

E' tempo, então, de conhecermos o ponto de vista do eminente homem de ciencia.

**Leitura** — O methodo ideovisual, tomando-se como ponto de partida a phrase e a palavra em vez da letra e da syllaba, é uma applicação de ordem perceptiva visual-verbal, da actividade globalizadora.

Uma e outra, phrase e palavra, devem interpretar idéas suggeridas ou concebidas pela creança, associar-se ás suas emoções, aos seus interesses.

As analyses são, de inicio, substituidas pela acquisição de ima-

gens, de phrases e de palavras, e pouco e pouco, conforme a medida da capacidade do alumno, ellas se utilizarão, pela aproximação de palavras já adquiridas, no conhecimento integral da phrase do conhecimento da creança.

As vantagens resultantes deste criterio de ensino, são:

- relação da leitura com a vida propria do alumno;
- possibilidade de tomar os textos de leitura no dominio dos seus pensamentos;
- união da leitura, como linguagem, á sua vida affectiva.

A repetição, quando necessaria, deverá ser favorecida por meio de jogos de phrases e de palavras e pela associação destas com o desenho que lhes corresponda.

A comprovação do saber adquirido pôde fazer-se por intermedio da leitura intelligentemente feita, ou tambem pela leitura silenciosa, de maneira a que o alumno comprove, por si, os resultados obtidos por meio de repetições necessarias.

Sempre que a fórma de dicção seja má, o trabalho deve incidir de preferencia na linguagem falada, e ser dirigido por fórma a ter-se em conta qualquer defeito organico da creança.

**Musica** — Da mesma fórma que a leitura ordinaria, a leitura musical pôde fazer-se dentro do criterio globalistico. A phrase musical, como a phrase escripta, pôde reconhecer-se visualmente e de principio em conjunto.

As notas isoladas e apprendidas geralmente numa ordem precisa e logica, quanto á altura e dura-

ção, serão matéria de analyse depois de conhecida, em conjunto, a phrase musical completa.

E' claro que esta phrase deve interpretar um canto conhecido e será representado por uma franja ascendente ou descendente segundo as notas se elevem ou abaixem, ou se mantenham na mesma altura. Neste caso, o plano referido tomará a posição horizontal.

O processo de leitura musical de Cremers está baseado sobre taes principios e os resultados obtidos através do seu emprego são notaveis quanto a solfejo.

*Escrepta* — São applicaveis aqui os processos já ditos.

Leitura e escripta devem considerar-se como operação sempre ligadas, a não ser que o alumno revele grandes e manifestas difficuldades motoras.

O aperfeiçoamento da letra é feito pela observancia de modelos. Utilizado este processo, escripta da phrase lida, a maioria das creanças normaes escreve o que lê ao fim de dois mezes e em virtude de um ou dois exercicios diarios.

Aconselham-se exercicios especiaes para certas letras ou associações de letras quando determinadas difficuldades se verificarem.

O inicio da escripta, exactamente como o da leitura, está subordinado a uma boa preparação do espirito da creança, isto é, á necessidade de technicas que correspondam ao seu verdadeiro fim.

*Desenho* — Deve ser considerado como sendo a expressão grafica do pensamento infantil, e precederá a escripta. Não devem utilizar-se modelos visto que o objecto dessa disciplina consiste na tradução do pensamento, nem deve tambem fazer-se a correcção do trabalho. Apenas, como forma de elucidación, o professor desenhará scenas que se apresentem aos olhos da classe, ou completará alguns desenhos no que elles possam ter de esquecimento ou distração.

Deve insistir-se gradualmente sobre a proporção dos objectos e das partes entre si, e nunca se desanimará o alumno com qualquer critica menos favoravel.

*Ortographia* — Está estreitamente relacionada com a leitura e a escripta.

Estas e aquella constituem um conjunto de materia em aspectos differentes, é certo, mas representando cada um delles uma operação essencial dentro do ramo da lingua materna.

A fórma de aquisição desta disciplina, ou melhor duma parte da disciplina que se chama lingua patria, é naturalmente baseada na percepção global visual, estando portanto dentro da actividade que corresponde ao ensino assim desenvolvido.

Portanto, apenas os seguintes cuidados: apresentação da palavra como um todo, e nunca apresentação de associações phonéticas de facil aquisição; insistir nos vocabulos de graphia difficil, fazendo com que o alumno os

encontre com a frequencia que a difficuldade possa exigir; provocar o gosto pela leitura, e completar esta com um exercicio de redacção em que entrem as palavras que seja necessario fixar. preparar o dictado pelo estudo e

escripta de taes palavras; finalmente, e como resumo de toda a explicação, a physionomia da palavra deve ser apresentada á creança com a frequencia que o caso exige.

(Do "Boletim Escolar", do Porto)

## PALAVRAS DE MESTRES

*As emoções que acompanham o crescimento progressivo do curso de uma acção, de um movimento continuo de expansão e realização, — constituem a felicidade: paz ou contentamento mental a que, se vivo e forte, chamamos alegria.*

*Todas as pessoas, — creanças ou adultos — se interessam pelo que podem fazer com exito, pelo que buscam confiadamente, e por tudo aquillo em que se empenhem com um sentimento de capacidade e eficiencia. Esse interesse que as torna felizes não é estreito ou egoista; é o signal de que se estão desenvolvendo e deixando absorver pelo que fazem.*

*Somente quando uma actividade é monotona, a emoção de felicidade e bem estar deixa de acompanhar a sua execução. E isso porque monotonia quer dizer parada de desenvolvimento e de crescimento, desde que nada de novo entra para levar a actividade para a frente.*

WILLIAM JAMES

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### ERRO TRADICIONAL

*E' erro fazer pela manhã uma refeição muito leve: o aparelho digestivo está, então, nas melhores condições para receber boa quantidade de alimentos, que assegurarão a eficiencia do trabalho.*

# A protecção internacional ás obras literarias e artisticas

(Comunicado da Directoria Geral de Informaçoens, Estatística e Dissolução do Ministerio da Educação e Saúde Publica)

Segundo communicação do governo belga, dirigida ao Ministerio das Relações Exteriores, foi adiada para 1936 a Conferencia a que se devia realizar em Bruxellas no anno proximo, para discutir as novas modificações a serem introduzidas na Convenção de Berna, relativa á protecção das obras literarias e artisticas, afim de que aquelle acto internacional corresponda ás aspirações modernas no que concerne ao problema que teve em vista resolver o pacto de 1886, revisto em Berlim, em 1908, e na Conferencia de Roma, em 1928.

A terceira revisão da Convenção de 1886 apresenta um vivo interesse para os autores, e a Conferencia de Bruxellas produzirá certamente os melhores fructos, a começar pela integração, no texto europeu, de algumas innovações que já beneficiam o direito americano e têm por instrumento a Convenção de Buenos Aires, firmada em 1910, por occasião da 6.ª Conferencia Internacional Americana e revista em 1928, em Havana, como resultado da 6.ª Conferencia Internacional Pan-Americana.

A proposito dessa aproximação, lê-se na publicação "L'année 1933 de la Coopération Intellectuelle", editada pelo Instituto

International de Coopération Intellectuelle da Liga das Nações:

"Dois grandes sistemas internacionais regem actualmente os direitos de autor: — a Convenção de União de Berna e a Convenção Pan-Americana de Havana. Em conjunto, congregam elles mais de 60 Estados dos dois continentes. Um unico, porém, o Brasil, figura, no presente momento, como signatario dos dois textos".

"Embora a Convenção de Berna esteja, em virtude do seu estatuto, aberta a todos os paizes, a reserva verificada a seu respeito pela maioria das nações americanas, impediu-a, até agora, de assumir um caracter universal.

Por outro lado, a Convenção Pan-Americana, na sua forma actual, não pôde servir tambem como instrumento para uma protecção commum a todos os paizes. Ella está, com effeito, limitada aos Estados americanos, porquanto a Conferencia de Buenos Aires extinguiu a clausula de execução inscripta nas primeiras conferencias pan-americanas".

"Essa situação levou a delegação brasileira, por occasião da Conferencia de Roma, de 1928, a

tendente á approximação das duas Convenções. Esse alvitre, adoptado unanimemente pela Conferencia, foi renovado, nos termos seguintes, pela nona Assembléa da Liga das Nações. . ."

Menciona em seguida a referida publicação o theor da resolução, approvada pela Liga que recommendou ao respectivo Conselho promover, por intermedio dos seus órgãos competentes, os estudos e consultas necessarios para apreciar a oportunidade de um entendimento geral, tendo por objectivo a unificação internacional das leis e das medidas que visam proteger as criações do espirito, tudo de conformidade com os votos emitidos pela Conferencia de Roma.

Um simples exemplo se afigura bastante para accentuar os beneficios que está destinada a prestar a Conferencia de Bruxellas e este se encontra na debatida questão do direito moral dos autores.

O texto originario da Convenção de Berna silenciou sobre o assumpto, o mesmo succedendo quanto ao da revisão de Berlim, embora a importancia daquelle direito houvesse sido realçada em varios Congressos internacionais, como o de Imprensa, em 1899, e outros em que a Associação Literaria e Artistica Internacional tomou parte saliente, concorrendo com um projecto de lei tipo sobre direitos autoaes.

Por outro lado, o Instituto International de Coopération Intellectuelle interveiu no movimento iniciado, que foi, até certo ponto, coroado de exito com a inclusão, em 1928, no texto revisto da Convenção de Berna, do artigo 6.º bis, o qual assegurou aos autores, independentemente dos direitos pecuniaris, com os de reivindicación quanto á paternidade

da obra, o de se opporem, na defesa de sua honra e reputação, ás deformações, mutilações ou outras quaesquer alterações offensivas áquelle patrimonio moral.

A 6.ª Conferencia de Havana deu um passo á frente, estabelecendo no texto do estatuto de Buenos Aires, o artigo 13 bis, o qual estabeleceu que "sempre que os autores de obras literarias e artisticas cederem estas em pleno exercicio de seu direito de propriedade, cederão apenas o direito de gozo e de reproducção" e que esses autores conservem sobre suas obras um direito moral de fiscalização *inalienavel*, que lhes permitirá opporem-se a toda e qualquer reproducção ou exhibição publica dessas mesmas obras alteradas, mutiladas ou modificadas".

Commentando o dispositivo supra, em uma dissertação apresentada á Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, assignalla o insigne jurista, dr. Philadelpho de Azevedo, que esse texto é superior ao de Roma "porque declara expressamente inalienavel o direito moral cuja omissão pôde dar lugar a contraversias quanto ao texto europeu".

Outro assumpto interessante a ser focalizado na Conferencia de Bruxellas é o que diz respeito ao chamado "droit de suite", que consiste no direito conferido ao autor de participar dos valores successivos obtidos pelas suas obras nas vendas publicas.

A generalização desse beneficio já consagrado nas legislações da Belgica, da França e da Tchecoslovaquia, representará uma bella conquista da civilização, attendendo a um voto que, inspirado num sentimento de justiça e de equidade, formulará em tempo a Conferencia de Roma e realizará provavelmente o certame de Bruxellas.

# O decimo anniversario da Associação Brasileira de Educação

(Comunicado da Directoria Geral de Informaçoes, Estatística e Divulgaçao, do Ministerio da Educaçao e Saude Publica)



A Associação Brasileira de Educação realizou a 22 do corrente no Theatro Municipal, uma brilhante festividade, celebrando o 10º anniversario de sua fundação.

O interesse excepcional despertado por essa solemnidade reflecte, expressivamente, o conceito de que bem soube conquistar, num decennio de actuação exemplar em prol do desenvolvimento da educação nacional, a florescente sociedade através de cuja actuação mais uma vez se affirmou no Brasil, não ha muito, a capacidade da iniciativa particular para cooperar com decisivo exito em todas as grandes questões que dizem respeito ao engrandecimento da nacionalidade.

Essa cooperação, a que tanto deve a grande Nação irmã da Norte America, quaesquer que sejam os sectores da actividade em que se manifesta o esplendor de sua civilização, tardou em se fa-

zer sentir no Brasil pela falta de órgãos especializados da opinião publica que congregassem os expoentes da nosa cultura, facilitando-lhes a ajuda reciproca e os milagres de que é capaz o espirito associativo aos serviços de objectivos edificantes, inspirados nos dictames de um são patriotismo.

Das instituições culturais que se fundaram no Imperio poucas subsistiram até os nossos dias e, das que desapareceram quasi nada ficou para lhes perpetuar o esforço dispendido e que, desprovido do zelo extremado dos apóstolos, não ultrapassou o terreno das especulações meramente doutrinarías do alcance geral, impotentes para comunicar o seu dinamismo deficiente a uma collectividade desattenta quanto aos problemas fundamentaes á sua propria evolução. Como a educação fosse, nos primordios da organização nacional, um problema mal estudado nas suas raizes

e na relevancia de suas finalidades, nenhuma agremiação privada lhe interpretou, com prestigio, os interesses e os defendeu com ardor, quer perante os responsaveis pelos destinos do paiz quer em face da communitidade, despertando nesta a consciencia do dever para com as gerações do futuro. Nenhuma corporação influente pela auctoridade e pela abnegação de seus membros surtiu para emprehender a campanha em prol da educação nacional, enveredando por qualquer dos tres rumos que bastariam para conduzir as mais auspiciosas realizações: a propaganda tenaz em torno das directrices fixadas á luz dos criterios scientificos, adaptados á realidade brasileira; a acção pragmatica, consubstanciada em criações uteis ao desenvolvimento e ao aperfeçoamento do ensino nas escolas; a convocação dos pensadores de todos os credos chamados a discutir num terreno neutro as suas convicções pesadas em materia educativa para que a repercussão da controversia, ultrapassando o recinto dos debates, criasse e mantivesse na alma popular, actuada pelas diferentes correntes de opiniões, a exacta noção da transcendencia desse problema capital á vida dos povos.

E foi apenas ha dez annos que o entusiasmo e o civismo de um pugilo de moços conseguiu dotar o Brasil do aparelho que lhe faltava para que a voz da nação, devidamente orientada,

se fizesse ouvir em toda a extensão do territorio patrio por intermedio dos seus especialistas; para despertar energias adormecidas, congregar vontades, coordenar, numa resultante salutar ao surto da educação nacional, as correntes antagonicas, as escolas oppostas na concepção dos objectivos e meios de levar o nivel mental e moral da collectividade brasileira; para impor, pela severa auctoridade de suas attitudes imparciaes, clarividentes advertencias e patrioticos propósitos, a consideração do governo e a meditação dos estadistas, os reclames, que antes mal passavam de murmúrios fugidios e quasi imperceptiveis, sem expressão e sem eco, da primeira entre as maiores causas nacionaes — a da educação da nosa gente.

Em uma decada de existencia, logrou a infatigavel A. B. E. realizar, simultaneamente, todos aquellos objectivos de que bastaria um só para consagrar a benemerencia da instituição. E foi através de obstaculos e a força de tenacidade e de fé na excellencia dos seus desígnios que, estudando, comparando, commentando o que de mais util existe na experiencia das legislações e das organizações estrangeiras, esclareceu os Governos, facilitou a obra dos technicos e deu alento as correntes de opinião que mantêm em foco os grandes aspectos da educação nacional; que, por meio de cursos de extensão e aperfeçoamento e de outras iniciativas opportunas

logrou cooperar directamente com as escolas, incrementando o numero de centros de actividades didacticas existentes no paiz; que, ainda, com as suas conferencias periodicas effectuadas no Rio de Janeiro e nos Estados approximou os educadores, facultando-lhes o intercambio directo de ideas e pareceres e o melhor conhecimento dos systemas educacionais vigentes nos diferentes sectores da Federaçao; que promoveu tambem o Convenio Inter-administrativo de 20 de dezembro de 1932, de que resultou a regular e completa organizacao das nossas estatisticas educacionais, e que, por fim, poz victoriosamente em marcha o formoso ideal da solidarizacao e convergencia de todas as nossas forcas politicas e sociais, de finalidade ou aptidao educativa, no seio de uma grande Convencao Nacional de Educacao.

E toda essa obra grandiosa, eficiente e de permanentes effectos foi conseguida atravez do apostolado de uma pleiade de bons brasileiros, unidos pelo mais bello ideal — o que para acima, de todos os dissidios subalternos e não fere principios nem a consciencia profissional dos seus adeptos, — por uma instituicao que lucha com difficuldades financeiras as mais angustiosas e possui, como unico patrimonio, a gloria do que já fez e a fé inabalavel no muito

que pretende fazer e certamente fará.

O Ministro da Educacao e Saude Publica, comparecendo pessoalmente á festa do Theatro Municipal e discorrendo sobre as novas directivas que poderá fixar o Plano Nacional de Educacao previsto na Constituicao de julho, alludiu, num preito de justica, aos servicos que tem prestado a A. B. E. á nobre causa para que foi instituida e ao concurso pendoravel que certamente offerecerá aos propositos constructivos do Governo mediante a palavra autorizada — em conselhos, suggestoes e advertencias — dos technicos e especialistas congregados no seu brilhante corpo social.

Obediente ao programma de registrar os factos de grande expressao na vida educacional brasileira, a Directoria de Informacoes, Estatistica e Divulgacao não poderia deixar passar em silencio a passagem do 10º anniversario do valoroso sodalicio que Heitor Lyra fundou e a que os seus incansaveis continuadores asseguram um dynamismo e uma fecundidade de realizaçoes que valem pelo mais bello ensinamento aos que ainda não fazem justica ao poder da iniciativa privada quando animada por uma finalidade superior e inspirada no amor devotado ao Brasil e na fé inabalavel em seus grandiosos destinos.

## O primeiro congresso brasileiro de ensino regional

(Comunicado da Directoria Geral de Informacoes, Estatistica e Divulgacao, do Ministerio da Educacao e Saude Publica).

Entre 15 e 30 do corrente mez, estará reunido, na Capital da Bahia, o 1.º Congresso Brasileiro de Ensino Regional, promovido pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sob os auspicios do Governo daquella progressista unidade da Republica e com a collaboracao dos Ministerios da Agricultura e da Educacao e Saude Publica.

A iniciativa de que se trata, como tantas outras que se integram na obra patriotica da benemerita sociedade, constitue um acontecimento digno de especial registro e deverá ter uma repercussao na altura dos intuitos edificantes que a inspiram e que tornam a collaboracao official não apenas um favor, mas um dever inherente á missao providencial do Estado na salvaguarda do futuro da nacionalidade.

Na verdade, se o problema, por excellencia, do Brasil, é a educacao do povo e se todas as actividades que representam um bem orientado esforço para solucao nullo se revestem de inegavel transcendencia, esse caracter se manifesta mais flagrantemente nos casos em que se têm em vista as populaçoes rurais. Alcierce que são da estrutura economica nacional, não lograram, apesar

disso, essas populaçoes, durante um largo cyclo da evolucao brasileira, a carinhosa solitudine que, de pleno direito, poderiam pleitear para que, socialmente valorizadas, viessem prestar á collectividade cooperacao compativel com a sua expressao numerica e exercer, nos destinos do paiz, o quinhão de influencia que lhes cabe e só pela educacao se lhes tornarã accessivel.

A opiniao publica entrou, felizmente, a interessar-se nestes ultimos tempos pela causa da educacao dos nossos sertanejos, dirigida nesse salutar movimento de brasilidade pelas associaçoes de educadores e pelas conferencias publicas que ellas promovem, focalizando o assumpto sob varios aspectos e facilitando ampla ressonancia aos brados que se levantam, de todos os recantos do Brasil, reivindicando os direitos dos trabalhadores que labutam na exploracao das industrias primarias.

O Congresso Brasileiro de Ensino Regional, reflectindo, no seu programma, as sabias directrices dos discipulos de Alberto Torres, recommenda-se á attencao publica não somente pela importancia das theses doutrinarias

que varias conferencias e o plenário vão abordar, mas tambem, e é este um aspecto de particular alicance, pelas realizações praticas que serão levadas a effeito durante a segunda quinzena deste mez.

No seculo da escola activa, o melhor meio de propagar os grandes ideias e de enriquecer as phalanges de seus adeptos com a accessão de collaboradores efficientes e entusiastas, consistirá em offerecer a todos os espiritos ávidos de aprender, a realidade dos factos, e despertar, pela acção, o estimulo que induz os temperamentos prestimosos a servirem com dedicação as grandes causas de que apprehenderam a relevancia pela observação immediata, reveladora dos promotores das difficuldades e dos caminhos a trilhar para levá-las a um termo feliz.

A obra da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres tem, a par de sua finalidade educativa e evangelizadora, essa feição pragmatica que lhe imprime um cunho evidente de originalidade.

Agora mesmo, por occasião do Congresso Regional, serão realizados novos cursos para lavradores e professores convocados dos municípios do interior para aperfeiçoarem os conhecimentos que irão applicar nas suas terras ou diffundir nas escolas e Clubs Agrícolas; em larga área formada pelo Estado, será plantado, em S. Salvador, um bello horto florestal, para o qual concorreu o Ministério da Agricultura com uma variada collecção de mudas de espécies escolhidas, no mesmo tempo que, em outros municípios do territorio bahiano, identicas iniciativas serão tomadas, insinuando-se assim, no animo das populações, o interesse pelo reflorestamento; serão installados novos Clubs Agrícolas, institui-

ções utilissimas para incentivar no discurpulo das escolas rurales o gosto pelos trabalhos do campo; as bibliothecas escolares da Bahia serão enriquecidas com grande copia de livros offerecidos pelo Ministério da Educação e pelos Governos regionaes; uma exposição de material escolar, cuidadosamente organizada, patenteará os progressos alcançados pelo ensino em diversos sectores da Federação; a sociedade promoverá excursões que levarão os homens de boa vontade participantes do Congresso, entre os quaes diversos responsaveis pelos serviços estuadues de instrução publica, aos pontos de maior interesse para o conhecimento da vida rural na Bahia, culminando o programma dessas viagens instructivas na visitaçãõ á zona do S. Francisco, que pode ser considerada um padrão das condições em que evolue o nosso remoto *hinterland*. Os complexos problemas, locais demographicos, economicos, sociologicos daquellas regiões typicas serão examinados de *visu* pelos excursionistas, commentados e eschecridos ante as suggestões da realidade concreta, directamente apreciada no quadro em que se apresenta. Cada observador colherá impressões, no amago da nacionalidade, sobre aspectos intimos da nossa vida rural e as increvíveis deficiencias que a malnam: e assim, como o seu depoimento auctorizado, virá depois augmentar o clamor das vozes que já se erguem pela redempção dos nossos irmãos sertanejos, miseros parias que vegetam longe do cerebro, mas no encanção do Brasil.

Por outro lado, os rastros da caravana torreana serão marcados pelos ensinamentos que os seus membros pretendem ministrar e de que os filmes cinematographicos exhibidos deixarão, pela figura animada, uma impressõ

indelevel na imaginação dos assistentes.

Para abrilhantar o Congresso concorreu o Ministério da Agricultura com excellent e minucioso mappa da zona do S. Francisco, e o Ministério da Educação com os resultados do trabalho e ainda ineditos, da estatística educacional bahiana relativa ao anno de 1933, organizada em stricta obediencia ao minucioso plano do Governo Inter-administrativo que a Associação Brasileira de Educação delineou e promoveu em 1931.

E não é tudo. Serão tomadas, por occasião do certame, como monumento maximo de sua efficiencia, as medidas iniciais para o estabelecimento da primeira Colonia-Escola a ser installada na Republica, ainda na futura zona do rio S. Francisco. A instituição terá por objectivo transformar as familias sertanejas que, durante algum tempo, atiradas por contractos de trabalho ao nucleo educador, serão beneficiadas com os ensinamentos praticos indispensaveis ao bom emprego de suas actividades, iniciando-as, ao mesmo tempo, nos habitos de hygiene e nas boas

normas da vida social. Egressas da Colonia-Escola, as familias formadas nesse centro de labor intelligente e de educação totalitaria, receberão terras e instrumentos de trabalho e, fixadas nas immediações da Colonia, que as continuará a assistir com os seus conselhos e amparo material, formarão uma comunidade rural perfectamente organizada em face das contingencias physicas e sociaes do Brasil interior, e apta, assim, a fornecer as normas experimentaes e o padrão para a reorganização agraria que o paiz precisa quanto antes emprehender.

Eis ahí, em rapida synthese, o que pretende obter a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres com a realização do seu 1.º Congresso Regional. Nada mais é preciso acrescentar para que o publico avale do alcance nacional que terá o patriotico certamen e do que significa esse emprehendimento, quer se considere a sua repercussão immediata, quer se tenha em vista a projecção futura das actividades que lhe ampliam, em todos os sentidos, o objectivo apparentemente principal.

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### O MELHOR PARA O CEREBRO

*Um inquerito feito entre os intellectuaes apurou que estes empregam uma quarta parte, ou mais, da despesa com alimentação, na compra de leite, uma quinta parte em frutas e legumes, menos de uma sexta parte em carne, aves e peixe...*